

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47

**ATA DA 201ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA
(20 de abril de 2010)**

Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e dez, às dezenove horas e trinta minutos, no Auditório Samuel Pessoa da Villa da Saúde, após a constatação do quórum necessário, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Saúde, para a duocentésima primeira reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde, tendo como pontos de pauta: **1. Aprovação da pauta para a 201ª Reunião Ordinária do CMS, Aprovação da Ata da 200ª Reunião Ordinária de 16 março de 2010; 2. Informes; 3. Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde referente aos meses de janeiro e fevereiro de 2010; 4. Apresentação e aprovação do Relatório Anual de Gestão/2009; 5. Apresentação e aprovação do Plano Operativo – CRST - Saúde do Trabalhador/2010; 6. Clínica Odontológica Universitária – UEL - Solicitação de Transformação do CEO Tipo II para CEO Tipo III; 7. Apresentação das ações do Projeto Pró-Saúde/Odontologia/UEL; 8. Informações sobre o atendimento do Hospital Zona Sul. Qual a previsão para que o atendimento atinja a sua plenitude considerando a nova capacidade instalada.** Edson Antônio de Souza agradece a presença de todos os conselheiros e afirma que envidará todos os esforços necessários para que a presente reunião seja boa e bastante resolutiva. Faz a leitura da pauta para a sua aprovação: 1. Aprovação da pauta para a 201ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde e aprovação da ata da reunião ordinária do dia 16 de março de 2010; 2. Informes; 3. Prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde referente aos meses de janeiro e fevereiro de 2010; 4. Apresentação e aprovação do Relatório Anual de Gestão 2009; 5. Apresentação e aprovação do Plano Operativo CRST/Saúde do Trabalhador 2010 que será realizado pela servidora Mara Ferreira Ribeiro; 6. Clínica Odontológica Universitária – UEL. Solicitação de Transformação do CEO Tipo II para CEO Tipo III. Wagner J. S. Ursi; 7. Apresentação das Ações do Projeto Pró-Saúde/Odontologia UEL – Elisa Emi T. Carlotto; 8. Informações sobre o atendimento do Hospital Zona Sul: Qual é a previsão para que o atendimento atinja a sua plenitude considerando a nova capacidade instalada? – Dr Marcelo Agudo Mendonça. Questiona aos presentes se alguém gostaria de fazer algum destaque ou consideração. **Rosalina Batista** dá boa noite a todos e afirma que junto da pauta para aprovação do Projeto Pró-Saúde, a ser ministrada por um representante do Departamento de Odontologia da UEL, será apresentado o Projeto PET Vigilância, conforme solicitação feita pela Dra Evelyn Muraguchi, do Colegiado de Medicina da UEL. A apresentação será realizada pelo mesmo grupo que fará a apresentação do primeiro projeto e foi proposta como ponto de pauta por causa da necessidade do colegiado em obter a aprovação do conselho para obter a liberação do recurso. **Edson Antônio de Souza** questiona se alguém mais gostaria de fazer destaque na pauta. Como ninguém mais se pronunciou deu a pauta como aprovada por consenso. Justifica as ausências dos conselheiros Manoel Amaral, por motivo de viagem; Inês Francisca Vieira Meyer, por problemas de saúde e Júlia Miyamoto também por motivos de saúde. **Joel Tadeu** reivindica uma questão de ordem. Afirma que antes dos informes deve ser feita a aprovação da ata da última reunião ordinária. Declara que essa atitude do secretário, que considera uma falta, é perdoável dado o fato do mesmo ter acabado de entrar no presente conselho, em que pese sua experiência. Afirma que propõe essa questão de ordem justamente por que tem uma proposta de alteração da ata. **Edson Antônio de Souza** agradece a correção e justifica dizendo que, como não fez a leitura de todo o texto, também não fez a aprovação da ata. Propõe, portanto, que seja

48 passado para esse ponto de pauta. **Joel Tadeu** informa que representa a União Municipal
49 das Associações de Moradores de Londrina – UNIMOL. Pede aos conselheiros que prestem
50 atenção no texto que é escrito a partir da linha 24 da ata, que aparece na primeira folha.
51 Afirma que pede isso para que os conselheiros atentem para a falha da fala que é
52 apresentada posteriormente. O trecho diz: *Joel Tadeu declara que o item 3 da pauta foi*
53 *proposto com base na proposta realizada pelo Conselheiro Manoel Amaral na última*
54 *reunião. Informa que atualmente os representantes dos usuários que fazem parte da*
55 *comissão do fundo são os conselheiros Elba, Lidmar e Luciana. Afirma que como esta*
56 *última se desligará do conselho propõe que o mesmo, caso tiver interesse, pode ocupar a*
57 *vaga. Podendo assim participar da referida comissão. Propõe ao mesmo que ocupe*
58 *também uma vaga na comissão executiva.* Afirma que, na verdade essa redação está errada,
59 ou seja, que não fez a proposta relatada no final. Inicialmente por que a comissão executiva
60 não tem vacância. Declara que a comissão executiva é composta pelos conselheiros Joel
61 Tadeu, Rosalina Batista e Neusa Maria, esta última representando a UGT. Nenhuma dessas
62 três pessoas, que representam a bancada de usuários na comissão executiva, está abrindo
63 mão da sua vaga. Afirma que o que propôs, conforme pode ser visto posteriormente na ata,
64 é que a comissão executiva, juntamente com a comissão do fundo – ora convidando o
65 Conselheiro Manoel Amaral para participar da comissão do fundo no lugar da Luciana –
66 faria o trabalho que o Conselheiro Manoel Amaral estava querendo incluir na pauta. Além
67 do que pode ser visto que não foi aprovada a inclusão da pauta e sim a proposta realizada
68 por ele, Joel Tadeu, de que se juntasse a comissão executiva - cujos três representantes dos
69 usuários são aquelas pessoas que há pouco tempo atrás citou – além da comissão do fundo,
70 para que fizesse a proposta. Afirma que, portanto ele, Joel Tadeu, em momento nenhum
71 convidou o Conselheiro Manoel Amaral para participar da comissão executiva. Afirma que
72 quando convidou-o a entrar na comissão do fundo, era por que já havia conversado com os
73 colegas do segmento de usuários, de forma que seria apenas referendado caso o conselheiro
74 aceitasse o convite. Reitera a afirmação de que não foi para a comissão executiva que o
75 convite foi feito. Por essa razão solicita que os servidores Vinícius Simões e Maria A.
76 Jordão Pedroza revisem a ata. Reitera a afirmação de que a comissão executiva não tem
77 vacância. **Edson Antônio de Souza** afirma que as correções foram anotadas e a revisão
78 será feita posteriormente. Pergunta novamente aos conselheiros se mais alguém gostaria de
79 propor correções à ata. **Rosicler Vaz** informa que é suplente do Conselheiro Elba Ferreira
80 indicada pelo CONLESTE. Afirma que na lista de presença no final da ata aparece que ela
81 havia justificado a ausência sendo que, na verdade, tanto estava presente à reunião quanto
82 aparece uma declaração dela redigida na própria ata. **Joel Tadeu** resume a correção
83 dizendo que a proposta de revisão é de que, na lista de presença seja corrigida a afirmação
84 de ausência. **Adriana Xavier** pede desculpas aos membros do conselho por não ter
85 comparecido à última reunião devido a problemas sérios com relação à sua família. Afirma
86 que, conforme faz em todas as reuniões, lê muito atentamente a pauta e a ata e que, na
87 leitura da ata, na linha 292 onde está transcrita uma declaração da servidora Nereide
88 Bonini, ela afirma que *a conselheira acusou indevidamente uma pessoa, usando o nome da*
89 *coordenadora Irene*, ela, Adriana, teria que ter vindo na última reunião passada para pedir
90 desculpas à pessoa da Irene em razão do fato de que estava com uma lista, que lhe foi
91 passada pelo conselho, onde tinha o nome. Porém, afirma, o seu questionamento em relação
92 à pessoa da Edna, não foi chamando-a pelo nome, e sim questionando se a mesma se
93 tratava da coordenadora. E essa colocação foi feita para a Edna na presença da servidora
94 Nereide, que estava ao lado. Voltando à transcrição da fala informa que a servidora Nereide

95 havia lhe convidado para lhe esclarecer algo a partir do momento em que percebeu que a
96 pessoa com quem ela, Adriana, estava falando não se tratava da pessoa da Irene e para fazer
97 isso na UBS. Ela, Adriana, relata que as coisas não se procederam exatamente dessa forma,
98 por que, na verdade, foi ela, Adriana, que se dispôs a se dirigir à UBS, devido ao interesse
99 que tem de que o serviço se organize. Afirma que ficou muito chateada por perceber que
100 citou indevidamente o nome de uma pessoa – ainda que enganosamente induzida por uma
101 lista – que entretanto, não a justifica. Por essa razão vem ao conselho pedir desculpas,
102 mesmo atrasadas, pela injustiça cometida. **Edson Antônio de Souza** agradece a
103 participação e solicita que, por gentileza, os servidores se atenham à questão da aprovação
104 ou correção da ata. **Adriana Xavier** intervém dizendo que a sua intervenção era pertinente
105 à ata. **Edson Antônio de Souza** afirma que concorda, mas que, entretanto, ela tinha um
106 caráter mais de comentário do que de correção ou aprovação da ata. **Adriana Xavier**
107 afirma que a correção se deve à afirmação transcrita de que ela foi convidada a se dirigir à
108 unidade básica sendo que, na verdade, ela fez isso por iniciativa própria. **Edson Antônio de**
109 **Souza** solicita esclarecimento a respeito de qual é a correção que a conselheira solicita que
110 seja feita na ata. **Adriana Xavier** esclarece que a correção é aquela da qual acabou de falar,
111 ou seja, de que a iniciativa de se dirigir à UBS para esclarecer quem era a pessoa, através da
112 identificação pessoal, partiu dela mesma, e não do convite da servidora Nereide. Isso por
113 que, afirma, ela pode se enganar quanto a nomes, mas não quanto à fisionomia de uma
114 pessoa. **Rita Domansky** observa que apesar de aparecer na lista que ela estava ausente, ela
115 estava presente na reunião passada. Sendo que inclusive na linha 963 tem uma fala sua.
116 **Paulo Nicolau** afirma que o caso dele é o mesmo da Conselheira Rita. **Edson Antônio de**
117 **Souza** agradece a participação do conselheiro e afirma que a falha será corrigida. Também
118 questiona se mais alguém gostaria de propor correção à ata. **Gioconda Ferreira** afirma que
119 também estava presente na última reunião, apesar de aparecer na ata que ela estava ausente.
120 Afirma que tanto é verdade que assinou o livro de presença e acompanhou a reunião.
121 **Edson Antônio de Souza** afirma que será feita uma justificativa em relação a essa falha da
122 ata em relação às presenças. **Maria A. Jordão Pedroza** dá boa noite a todos e explica que
123 houve um erro na hora de colar a grade, que aparece no fim da ata, onde aparecem os
124 nomes das pessoas. Afirma também que o erro será prontamente corrigido e pede
125 desculpas. **Ogle Beatriz** dá boa noite a todos e afirma que gostaria de justificar a sua
126 ausência na reunião passada. Afirma que nesta reunião foi substituída pela sua suplente, a
127 Dra Vera Marvule sendo que, na lista de presença da ata aparece que ela, Ogle, estava
128 presente e sua suplente ausente, ou seja, que na ata estava invertido. **Edson Antônio de**
129 **Souza** agradece a participação da conselheira e questiona se mais alguém gostaria de fazer
130 alguma correção na ata. Declara que as correções serão garantidas de forma que questiona
131 se todos aprovam a ata. **Como não houve manifestações em contrário, a ata foi**
132 **aprovada por consenso.** Em seguida propõe que se passe para o segundo item da pauta, a
133 saber, **item 2, Informes.** **Edson Antônio de Souza** informa que o conselho recebeu um
134 ofício datado de 15 de abril de 2010 cuja redação diz: *É com emoção e satisfação do dever*
135 *cumprido que estou deixando a Secretaria de Saúde, mas não as amizades conquistadas e o*
136 *respeito pelo trabalho dos conselheiros em prol da saúde de Londrina. Senhor Presidente,*
137 *solicito que transmita aos demais conselheiros meus agradecimentos por todo o apoio*
138 *dispensado à Secretaria Municipal de Saúde. Tenho certeza de que a seriedade e*
139 *compromisso para com a população londrinense continuarão sendo marcas do Conselho*
140 *Municipal de Saúde. Atenciosamente, Agajan Der Bedrossian.* Lê outro ofício número 02
141 datado do dia 18 de março de 2010 que diz *O CLS do Jardim do Sol através deste vem*

142 *agradecer pela aprovação da contratação do NASF – serviço essencial a toda a*
143 *população, o mesmo aprovado em reunião da Villa da Saúde. Atenciosamente, Rev.*
144 *Elizabeth Maria Alves – Coordenadora. Joana D’Arc Garcia – Secretária. Marly*
145 **Coronado** declara que sugeriu ao secretário que seria de bom tom se apresentar. Informa
146 que, portanto, da mesma forma como o Dr Agajan deixou a secretaria, conforme pôde ser
147 inferido a partir de sua carta de agradecimento, a mesma conta agora com a pessoa de
148 Edson Antônio de Souza, servidor de carreira, como novo secretário. Dá as boas vindas ao
149 secretário, em nome do conselho. Esclarece que caso algum conselheiro quiser se
150 pronunciar, a mesa está aberta. **Sandra Iara** informa que no último sábado foi realizada a
151 VI Conferência Municipal dos Direitos da Mulher onde um dos temas abordados foi
152 justamente a Saúde da Mulher. Afirma que a conferência foi muito boa, teve uma boa
153 participação e contou com ótimas propostas relacionadas a questões de saúde. Informa
154 também aos conselheiros que também no último sábado, na 17ª Convenção do Lions Clube
155 foi eleito, como coordenador para o ano leonístico de junho a julho de 2011, um
156 londrinense. Afirma que o Lions tem apoiado várias campanhas na área de saúde e que
157 inclusive no dia 14 foi realizada uma feira de saúde que saiu nos meios de comunicação da
158 imprensa local e foi realizada no Colégio Estadual Albino Feijó. Questionada sobre quem
159 seria a pessoa eleita como presidente afirma se tratar de um bancário chamado Acir
160 Siqueira. **Neusa Maria** informa a todos que representa a UGT – União Geral dos
161 Trabalhadores. Informa que também participou da VI Conferência dos Direitos da Mulher e
162 considerou a mesma muito importante por que foi possível tirar dela ótimas propostas
163 relacionadas à saúde da mulher. **Marcos Ratto** representante do segmento dos
164 trabalhadores, informa que foi realizada a Conferência Municipal de Saúde Mental de cuja
165 comissão de organização participaram as conselheiras Adriana, Maria Osvaldina, Rosalina
166 Batista além de outros conselheiros. Afirma que a conferência contou com uma ampla
167 participação da sociedade civil organizada e que a mesma mostrou que, mais uma vez, o
168 conselho é capaz de, com o esforço de todos, realizar grandes conferências no Município de
169 Londrina. Em seu nome e em nome da sua entidade dá as boas vindas ao novo secretário, o
170 Sr Edson Antônio de Souza. Afirma que o mesmo assume a árdua missão de sanar os
171 problemas financeiros da secretaria, da mesma forma como o secretário anterior foi
172 responsável por dar transparência às verdadeiras causas de seus problemas. Em prol dessa
173 missão assumida oferece a sua ajuda e deseja ao secretário boa sorte. Justifica também a
174 ausência de seu suplente, Maldissulei Correia. **José Luís Camargo** dá boa noite a todos e
175 boas vindas ao novo secretário da saúde. Declara que a Associação Médica de Londrina
176 assim como o Sindicato dos Médicos têm esperanças de que o atual secretário tenha
177 sensibilidade em relação aos trabalhos que são realizados nos ambulatórios e nos hospitais
178 da cidade. Declara esperar também que, durante sua gestão, a categoria possa contar com a
179 possibilidade de diálogo, que afirma não ter havido até o momento. Manifesta sua opinião
180 dizendo que nenhum problema se resolve sem conversa e que quando essa conversa é boa,
181 as possibilidades de entendimento são melhores ainda. Declara que com a chegada do novo
182 secretário a entidade espera ter a oportunidade de ajudar a resolver os problemas havidos no
183 relacionamento entre a secretaria, a prefeitura e a categoria. Informa também que esteve
184 presente na Audiência Pública, e que gostaria de fazer um pedido. Afirma não ter a mínima
185 intenção de discutir o conteúdo do que foi apresentado nessa audiência – a não ser que isso
186 seja colocado abertamente em pauta. Entretanto gostaria que o secretário disponibilizasse
187 aos médicos os materiais utilizados na apresentação realizada pelo secretário. Isso
188 considerando que nenhuma das informações prestadas se constitui em informação

189 reservada, já que foram apresentadas em uma audiência que tem a intenção de ser pública.
190 Afirma que, como a audiência é pública, todas as informações apresentadas não só
191 deveriam ser de conhecimento de todos os presentes como também podem muito bem ser
192 reapresentadas para os outros membros da comunidade. Por essa razão solicita que os slides
193 sejam disponibilizados. Solicita isso por acreditar que, talvez vendo novamente e
194 analisando em grupo tais informações, haverá condições para oferecer algum subsídio ou
195 divergir de forma mais atenciosa ou simpática a alguma coisa que tenha sido apresentada -
196 e com a qual talvez os conselheiros não tenham concordado. **Ogle Beatriz**, representante
197 dos prestadores, dá boas vindas ao secretário e faz votos de que o tempo que o secretário
198 ficar à frente do conselho sejam tempos de sabedoria e autoridade. Por que quando os
199 governantes governam com sabedoria e autoridade as pessoas vivem dias felizes. Reitera os
200 votos de parceria da CISMEPAR que afirma ser mais do que um prestador, sendo, na
201 verdade, um parceiro. Afirma que as portas da entidade estão abertas e que suas intenções e
202 desejos são de parceria com o Município de Londrina, assim como com os municípios da
203 região. Junto aos conselheiros reitera o convite enviado na presente semana do I Seminário
204 sobre Regulação da Assistência que será realizado na sexta-feira no Hotel Londrinar.
205 Afirma que este seminário faz parte de um cronograma que foi pactuado entre os
206 municípios da região sobre a continuação das ações de regulação e que, neste momento,
207 Londrina avançou bastante neste tipo de serviço, com os assessores técnicos, contando hoje
208 com um setor de regulação. Afirma que, apesar destes avanços, é necessário avançar
209 também em relação aos outros municípios por que se não houver esse trabalho da gestão da
210 clínica nos outros municípios, Londrina vai continuar sempre sofrendo com essa questão de
211 trabalhar só com demanda e com oferta. Afirma que considera isso imperativo para o
212 serviço mesmo por que, para começar, o orçamento já é menor do que a demanda. Por essa
213 razão acredita ser necessário normalizar essa relação. Que, em relação à região, essa
214 incumbência foi atribuída ao Consórcio e que, por essa razão, o mesmo está realizando essa
215 primeira oficina destinada aos secretários municipais de saúde. Afirma também que esta
216 oficina está sendo aberta aos conselheiros por que considera essa participação fundamental.
217 Afirma que a programação é de que às 8 horas seja realizada a abertura e às 8h30 a primeira
218 fala. Afirma que a fala será realizada pelo Dr Mário Lobato que é técnico do Ministério da
219 Saúde e irá tratar sobre a regulação como uma política do MS. Afirma que o mesmo
220 também vem compartilhar com o público uma experiência vitoriosa de regulação relativa à
221 Dr^a Alzira Terra, que é médica sanitaria e trabalhou com todo o processo de organização
222 da regulação no Município de Belo Horizonte. Afirma que a equipe organizadora escolheu
223 o Município de Belo Horizonte devido às semelhanças de perfil epidemiológico que este
224 possui com o Município de Londrina. De forma que a experiência desse município pode
225 servir como espelho ou referência ao nosso município. **Gioconda Ferreira** dá boa noite a
226 todos e informa que representa a CONSASLON. Justifica a ausência da Conselheira
227 Esmeralda Pereira que não pôde comparecer à reunião por motivos de doença. Informa a
228 todos que estava presente na inauguração do Hospital Zona Norte e que as reformas
229 deixaram o hospital muito bonito mas que, entretanto, o mesmo continua carecendo de
230 médicos e de funcionários. Afirma que essa falta de médicos e funcionários atinge não
231 apenas os hospitais, mas também as unidades básicas. Afirma que como é da Zona Norte,
232 acompanha as necessidades sofridas pela UBS Maria Cecília que, segundo afirma, realiza
233 uma média de 5.000 atendimentos de urgências por mês. Isso considerando que há um ano
234 e meio atrás a mesma unidade básica realizava apenas 3.500 atendimentos de emergência,
235 sem contabilizar as consultas normais de uma unidade básica. Informa que em reunião

236 realizada em janeiro o secretário falou a respeito das regionais de saúde. Que a população
237 sabe que o mesmo se trata de um bom projeto mas, entretanto não o aceitou por acreditar
238 que o atual número de funcionários já não é suficiente. Informa também que participou da
239 audiência pública e ouviu a fala do presidente do sindicato dos médicos na qual o mesmo
240 declarou que os médicos e os hospitais estão trabalhando dez dias de graça. Afirma que
241 nessa inauguração foi dada uma atenção especial à questão da ética médica, com o objetivo
242 de, na sua opinião, fugir daquele que deveria ser o principal assunto. Afirma que o seu
243 objetivo é defender o segmento de usuários e que eventualmente as pessoas lhe perguntam
244 sobre o porquê de participar do conselho. Afirma que a respeito da questão dos pagamentos
245 dos incentivos, surgidos a partir de outubro, foi com muito sacrifício que conseguiram que
246 as reuniões chegassem a resoluções e que a partir dessas resoluções fosse elaborado um
247 projeto. Afirma que, na época, o Dr Agajan conseguiu remediar a situação através da
248 realização de plantões fazendo com que os funcionários trabalhassem. Funcionários estes
249 que, segundo foi informada dois meses depois, também não receberam. Afirma que desde
250 que a demanda seja justa, ela defende a classe médica. Que não adianta ter hospitais, que
251 não adianta construir mais unidades básicas, assim como não adianta construir a unidade
252 regional sem resolver esse problema. Afirma que este problema está chegando a uma
253 situação de calamidade pública e que o povo não se importa que o responsável seja A ou B,
254 ou de que a culpa seja de um e não de outro, querendo apenas sua solução. Afirma que o
255 seu objetivo é expor um panorama da questão da saúde para o novo secretário,
256 considerando a sua condição de recém chegado. Desta forma afirma que a saúde da
257 população londrinense não pode ser vista apenas como números, como cifras e também que
258 a população não aceita mais justificativas. Afirma que os funcionários estão sofrendo
259 pressão por que os pacientes maltratam os funcionários, mesmo por que os mesmos estão
260 de mãos atadas. Por essas razões, afirma, fica revoltada e, em um futuro próximo, juntar-se-
261 á às massas e aos movimentos populares para gritar “Socorro Londrina!”. **Mãe Omin** dá
262 boa noite a todos e informa que representa a saúde da população negra através de sua
263 entidade, a Ylê Axé Opo Omin. Informa que, nos dias, 16, 17 e 18 foi realizado o primeiro
264 encontro sobre intolerância religiosa. Que o mesmo foi realizado pela CMPIR Conselho
265 Municipal da Promoção da Igualdade Racial, reunindo 146 pessoas com um resultado
266 bastante positivo, já que as propostas - relativas a temas que já vêm sendo tratados há
267 tempo e relativas à saúde da população negra - foram muito boas. Informa que o evento
268 será realizado no dia 08 de junho, em Curitiba, com local e endereço a serem definidos.
269 Afirma que irá informá-los depois aos conselheiros. Gostaria também de deixar registrado o
270 convite a dois conselheiros para participarem deste encontro estadual que será realizado nos
271 dias 08 e 09. Afirma não saber se precisa fazer este convite por escrito, uma vez que o
272 mesmo já foi anunciado. Gostaria também que um dos conselheiros convidados fosse
273 representante do segmento dos usuários. Informa que no dia 29 de maio será realizado um
274 encontro regional para discutir uma proposta de saúde da população negra. Afirma que, no
275 mês passado, esteve no Rio de Janeiro representando o CES na implementação do Plano
276 Nacional de Saúde Integral da População Negra e que, portanto, esse tema será discutido
277 nos dias 08 e 09 em Curitiba assim como em Londrina será discutido no dia 29 de maio.
278 Portanto, dá esse informe ao conselho, para que o convite se estenda a todos os
279 conselheiros. Afirma que gostaria do apoio do conselho, principalmente dos médicos que
280 puderem estar presentes, para entender qual é o objetivo do seminário e qual é a maior
281 bandeira de luta acerca da saúde da população negra. Isso por que quando se trata da saúde
282 desta população, se trata de um problema específico e muito grave que também atinge a

283 população londrinense. **Adriana Dorta** afirma que o seu informe visa complementar o
284 informe prestado pelo Conselheiro Marcos Ratto acerca da Conferência Municipal de
285 Saúde Mental. Afirma que a conselheira Susy também participou da coordenação da
286 conferência, trabalhando bastante, assim como trabalharam bastante também a
287 Coordenadora Ângela Lima e os servidores do Conselho Municipal de Saúde. Isso para
288 garantir que a conferência fosse o sucesso que foi. Informa, a pedido, que a Conselheira
289 Gioconda também participou do evento informado pela Mãe Omin e que aprendeu muita
290 coisa a respeito do que ocorreu no evento. **Elba Ferreira** informa que é coordenador do
291 CONLESTE e que seu informe se dirige ao novo secretário. O informe trata das
292 reclamações que afirma ter recebido, de todas as unidades básicas, relativas tanto à falta de
293 médicos, quanto à falta de plantonistas. Por essa razão solicita ao secretário o melhor apoio
294 que puder dar, para o conselho atuar dentro das unidades básicas. **Maria Ângela** dá boa
295 noite a todos e afirma estar feliz com o fato de haver um novo secretário. Faz votos de que
296 o Criador dê muita luz para que o secretário possa resolver os problemas da saúde do
297 município. Afinal de contas, acredita, que só através da SUA misericórdia será possível
298 resolver esses problemas. Informa ao conselho que participou da VI Conferência da Mulher
299 e que dessa conferência saíram duas conselheiras, uma titular e uma suplente, Dirce
300 Terezinha Paes, e Sílvia Brazão, respectivamente. **Joel Tadeu** afirma que quando um
301 conselheiro se utiliza do espaço dos informes e o assunto a ser tratado é de interesse
302 coletivo, ele não tenta intervir. Afirma ao secretário de que já teve a experiência de atuar ao
303 lado da gestão e que algumas vezes já teve a oportunidade de aprender alguma coisa com
304 ele. Afirma que em um primeiro momento fica um tanto apreensivo pelo secretário vir para
305 esta secretaria. Entretanto, tem de reconhecer, a partir da fala pronunciada pelo Dr José
306 Luís, que é assaz difícil a tarefa que se coloca diante do secretário. Declara que, apesar de
307 fazer contabilidade ser fácil, é necessário que a autarquia tenha autonomia. Por que não
308 importa à população saber de onde vêm os recursos, importa apenas poder dispor de
309 remédios nas unidades, que a atenção básica realmente funcione, que o programa saúde da
310 família funcione realmente, que todas as equipes estejam completas e que eles realmente
311 cumpram com a sua responsabilidade. Afirma que, portanto, quando pretende isso, pretende
312 também que a prefeitura dê à secretária, os meios necessários para a realização destes
313 objetivos e não que centralize ainda mais a gestão da saúde, como demonstra a ida de certas
314 diretorias para o prédio da administração direta. Afirma ter pensado que a sua formação
315 poderia ser um empecilho para o secretário, afinal de contas, acredita, o mesmo tem, por
316 sua formação, uma relação mais pertinente a dez outras secretarias que não esta. Entretanto
317 afirma que aprendeu a admirar o trabalho do mesmo quando teve oportunidade de conhecê-
318 lo, principalmente devido à sua ética. Isso devido à experiência de ter feito vários cursos
319 quando trabalhava com – e voltados para - a gestão, assim como cursos voltados para a
320 comunidade. Afirma que aprendeu muito com o secretário nestas oportunidades e, por essa
321 razão, acredita que o mesmo talvez seja a esperança do segmento para a solução dos
322 problemas da saúde. Esperança essa ligada à esperança de que a secretaria recupere sua
323 autonomia. Isso para que a administração direta não possa usar a desculpa de que o
324 problema se deve à falta de orientação do secretário quanto aos trâmites necessários para a
325 solução destes mesmos problemas, já que o novo secretário se trata de pessoa com vasta
326 experiência nas outras secretarias das quais a própria secretaria de saúde depende, no
327 exercício da sua função. Afirma que apesar de brincar a respeito da contabilidade, entende
328 que o problema tem as suas nuances, pois está envolvido em uma série de normas, leis e
329 portarias que orientam o seu exercício. Afirma que, enquanto representante, o que mais

330 quer é que o secretário realmente envolva todos os especialistas mais capacitados e mais
331 influentes ligados à administração direta. Por seu lado se recusa a afirmar que defende os
332 médicos, defendendo-os apenas na medida em que representam partes de um todo maior
333 formado pela saúde pública. Que é neste sentido que defende os valorosos médicos que
334 afirma que, na maioria das vezes, pagam para trabalhar. Afirma que o seu objetivo não é
335 discutir contratos específicos e que isso não é do interesse do segmento. Que inclusive é por
336 saber da pouca familiaridade do seu segmento com essas questões que defende a bandeira
337 da sua qualificação – individual e coletiva. Que é por essa razão que pede a todos os
338 conselheiros, principalmente aqueles que vão tomar posse no Conselho de Habitação, que
339 saiam da cerimônia e vão direto para o curso promovido pela Conselheira Ogle Beatriz.
340 Afirma que o Conselheiro Marcos Ratto conhece o palestrante e sabe que o mesmo foi
341 Diretor da SESA, na Diretoria de Ações em Saúde, se tratando de pessoa que conhece
342 pessoalmente que foi auditor do Ministério da Saúde. Que o curso é bom para qualificar os
343 conselheiros, permitindo assim que eles participem dos debates minimamente preparados.
344 Afirma ter certeza de que o conselho não vai, de forma alguma, perseguir a pessoa do
345 secretário, acusando-o de ser incompetente, de forma alguma. Declara ter considerado
346 muito importante a declaração de humildade dada pelo secretário, dias atrás, em uma
347 entrevista a uma rede de televisão. Isso por que, no seu entendimento, isso demonstra que o
348 secretário não veio à secretaria apenas para falar mal das gestões anteriores. Por que, afinal
349 de contas, o objetivo é a promoção da saúde pública, que se faz com remédio no posto e
350 profissional atendendo. Por essa razão pede ao secretário que trate os médicos
351 condignamente e que acerte a contabilidade de despesas da DACA. Afirma que não quis
352 falar nada para não jogar mais lenha na fogueira da saída do Dr Agajan, mas que,
353 entretanto, se fosse falar o debate iria se estender. E isso não em defesa dos médicos, e sim
354 em defesa da saúde pública. Mesmo por que, afirma, acompanhou o que a DACA estava
355 fazendo. Quanto à discussão havida no início da reunião faz a proposta de que a Comissão
356 Executiva e a Comissão do Fundo se juntem para formar uma comissão para tratar dessa
357 questão. Lembra que há uma resolução aprovada pelo conselho solicitando a devolução da
358 autonomia à secretaria. Que, por essa razão, o segmento irá bater nessa tecla. Mesmo por
359 que não quer ver o secretário de saúde mendigando recursos. Afirma acreditar que o
360 secretário tem competência suficiente, da mesma forma como o conselho também tem.
361 Afirma também que o conselho é representante legítimo da sociedade além de se constituir
362 em uma bancada pronta para ajudar. Por essa razão dá as boas vindas e exorta o secretário a
363 trazer as questões para o espaço do conselho, de forma que, se ele não respeitar o espaço,
364 dentro de três ou quatro meses, ou seja, logo, será defenestrado. **Maria Osvaldina** dá boa
365 noite a todos e boas vindas ao secretário. Faz votos de que o messias dê sua proteção ao
366 secretário, considerando que o mesmo está assumindo uma árdua missão. Afirma que,
367 entretanto, enquanto representante, participa do conselho para somar forças. Solicita à
368 Terezinha que transmita um abraço ao Dr Agajan, devido ao reconhecimento de que o
369 mesmo se esforçou o quanto pôde até a última hora, ou seja, até o final da fatídica
370 audiência pública realizada na câmara. Orienta o secretário a, sob hipótese nenhuma,
371 mendigar por recursos. Afirma ter sido da APM de uma escola onde ela mesma tinha que
372 fazer tal coisa e que gostaria que o prefeito entregasse a secretaria como era antes da sua
373 transição ao secretário, para que assim o mesmo pudesse deliberar como melhor lhe
374 aprouvesse. Sem que seja necessário ir até à direta pedir autorização para comprar pilha, ou
375 seja, um item básico de consumo. Tendo que prestar satisfação do seu uso, já que a direta
376 não sabe para que servem. Tudo isso por que a saúde não pode esperar, já que as pessoas

377 não agendam data para ficar doentes assim como quando o estão, não podem ficar
378 aguardando indefinidamente. Afirma que na conferência de saúde mental ajudou a formar
379 uma equipe da qual ela mesma fazia parte deixando tudo acertado. Dá os seus parabéns à
380 servidora Maria Pedroza assim como a toda a equipe do Conselho que arrumou café, fez as
381 inscrições enfim, trabalhou arduamente. Por que de outra forma não teria sido possível
382 realizar a Conferência Municipal de Saúde Mental, assaz necessária considerando inclusive
383 que no dia anterior mesmo, um rapaz de 26 anos havia cometido suicídio. Suicídio esse
384 realizado no Centro Comercial, próximo ao Banespa, por motivo de depressão. Afirma que
385 gostaria de falar também sobre a Conferência das Cidades, realizada em Foz do Iguaçu, por
386 que se não fosse pelo Conselheiro Joel Tadeu, o conselho não teria podido se fazer
387 presente. Que esse conselheiro correu dia e noite atrás de verba para locar um microônibus
388 para os representantes participarem deste evento. Por essa razão afirma que o conselheiro é
389 um batalhador pedindo-lhe uma salva de palmas. De outra forma estes conselheiros teriam
390 perdido a oportunidade de participar de uma conferência muito proveitosa que contou com
391 a participação de um grande número de pessoas. Pede uma atenção especial do secretário
392 quanto à crise da secretaria com a classe médica, assim como quanto à falta de remédios.
393 Afirma que no dia anterior havia recebido um convite para participar de um evento a ser
394 realizado no Hospital Zona Sul relativo à aquisição de uma ambulância super-equipada.
395 Entretanto não pôde participar por motivos de saúde já que havia uma consulta médica que
396 agendada para o mesmo horário. Afirma que inclusive a presidente do conselho estadual
397 havia tomado café em sua casa mas mesmo assim não pôde ir. **Rosalina Batista** informa a
398 todos que representa o movimento de mulheres dentro do segmento de usuários.
399 Primeiramente dá parabéns ao secretário. Informa que teve a oportunidade de trabalhar com
400 ele quando ela fez seu primeiro trabalho na cidade de Londrina - na comissão de orçamento
401 participativo. Afirma que nessa ocasião aprendeu muito sobre o que significa trabalhar a
402 gestão. Afirma entender a situação da falta de médicos mas que, entretanto, gostaria de
403 relembrar as colocações feitas pelo Dr Gilson Carvalho na I Oficina de Capacitação de
404 Conselheiros Municipais. Afirma que essas colocações tratam de duas coisas bastante
405 marcantes que talvez o conselho esteja testemunhando, e que acabaram se concretizando
406 em um espaço bem curto de tempo. Ele falou que os conselheiros deveriam formar a
407 sociedade para fazer movimento em defesa da Atenção Básica em Saúde, já que a
408 população não fazia isso, além de ter falado que seria muito bom se um dia o conselho
409 pudesse trazer para a saúde um secretário que fosse ou da área de Gestão ou da área de
410 Fazenda. Para que os mesmos pudessem entender como é que se trabalha a saúde com
411 competência e com prática. Esclarece ao secretário que a saúde se faz através de parceria,
412 que, na sua opinião, a questão da saúde pública deve ser trabalhada em parceria. E que
413 nesta parceria, a relação com os hospitais e com os médicos deve ser tratada com muita
414 clareza, afinal de contas se tratam de parceiros com objetivos comuns. Defender essa
415 clareza é responsabilidade de cada um enquanto membro do conselho e parceiro da saúde
416 pública. Afirma que, dentro da questão das políticas de saúde, está trabalhando em um
417 projeto de qualificação dos conselheiros municipais, com recursos do Pró-Saúde, e que
418 realizou, na terça-feira passada, oficina com o Dr Armando Raggio, tendo sido bastante
419 proveitosa. Afirma que quem participou teve a oportunidade de esclarecer uma série de
420 dúvidas e que também já há agenda programada para o dia 11 de maio, apenas aguardando
421 confirmação, de oficina a ser realizada com o Dr Marco Antônio Teixeira, que é o promotor
422 e controlador do estado que assessora o conselho estadual de saúde. Declara que apesar de
423 estar aguardando a confirmação dele, de toda forma a oficina será realizada mesmo por que,

424 se não puder ser realizada com ele, será realizada com outra pessoa. Gostaria de reforçar
425 também que, quando os conselheiros receberem as ligações de convite que também
426 participem por que, afinal de contas, todos podem se beneficiar delas. Informa também que,
427 apesar de ter anunciado o lançamento do seu livro para o dia 23, por problemas de agenda
428 do pessoal que patrocinou o livro, o lançamento ficou agendado para o dia 14 de maio.
429 Afirma que apesar de que todos os conselheiros receberão o convite, mesmo assim gostaria
430 de justificar a mudança. Dá parabéns à equipe da Maternidade Municipal. Afirma que a
431 mesma se trata de um bem valioso à disposição da população londrinense devido ao bom
432 atendimento e à boa forma com a qual as mães são acolhidas dentro da maternidade. Por
433 último afirma que esteve presente no Zona Sul pela manhã para, junto com a direção do
434 hospital, receber a ambulância do estado. Afirma que considera se tratar de um
435 equipamento muito importante que vem servir à comunidade. Equipamento este entregue
436 não só ao Hospital Zona Sul, mas também ao Hospital Zona Norte. Que, entretanto, na
437 entrega da ambulância do Hospital Zona Norte, não teve condições para se fazer presente.
438 **Sílvia Brazão** dá boa noite a todos e boas vindas ao secretário. Afirma que como é uma
439 conselheira nova, espera poder aprender muito com o atual secretário. Agradece também a
440 oportunidade de estar no novo Conselho da Mulher já tendo participado da conferência no
441 final de semana. Faz também um convite a todas as pessoas que apreciam a culinária
442 italiana a participarem de um jantar dançante realizado pela Associação de Moradores do
443 Jardim Bandeirantes e Região, no próximo sábado, objetivando a arrecadação de fundos
444 para a reforma do telhado da associação, já que está chovendo dentro dela. Apesar de
445 normalmente o pessoal do conselho não participar, reitera o convite para que assim os
446 conselheiros possam conhecer o trabalho realizado pela associação. Afirma que a mesma
447 está realizando um trabalho muito forte na questão de atividades esportivas para crianças e
448 que, apenas no ano passado, foi responsável por retirar 386 delas das ruas através desse tipo
449 de atividade e que, no presente ano, a associação tem interesse em fazer muito mais. Isso
450 considerando que, quando está chovendo, não existem condições já que existe goteira para
451 todos os lados. Afirma que, por essa razão, a associação está realizando vários eventos para
452 que seja construída essa cobertura nova. Portanto, reiterando o informe afirma que o evento
453 será realizado no sábado, dia 24 de abril, e que contará com pratos típicos da culinária
454 italiana, a um custo de R\$ 12,00 (doze reais) por pessoa. Após isso será realizado um baile
455 de forró que transcorrerá até às 2 horas da manhã. Afirma que o jantar contará com
456 canelone, lasanha, polenta com frango, nhoque, enfim, verdadeiros pratos típicos. Quem
457 tiver interesse poderá reservar convites com ela, já que não serão vendidos convites no
458 local. **Leliane Nogueira** representante da Pastoral da Criança, dá boa noite a todos e boas
459 vindas ao secretário. Faz votos de que o secretário faça um bom trabalho assim como
460 afirma que o mesmo pode contar com a colaboração de sua entidade. Reitera o convite feito
461 por outra conselheira, a saber, a proposta do secretário visitar as unidades básicas, assim
462 como fazem os conselheiros de vez em quando. Isso para que, segundo afirma, o mesmo
463 seja testemunha do estado de calamidade no qual essas unidades se encontram. **Lázara**
464 **Rezende** representante do Conselho Regional de Odontologia, dá boas vindas ao secretário
465 e pede que a saúde seja contemplada de forma integral, não esquecendo, portanto, da
466 odontologia. Reitera também a proposta de visitas às unidades básicas, afirmando que isso
467 é muito importante por permitir a constatação da realidade dos trabalhadores que, por mais
468 que tenham interesse em atender a população, muitas vezes não dispõem dos recursos
469 necessários para realizar esse atendimento. **Adilson Castro** diretor da 17ª Regional de
470 Saúde, declara ao secretário que é um prazer conhecê-lo, afirma que não tinha tido ainda a

471 oportunidade de conversar com o mesmo, dando-lhe também as boas vindas. Faz votos de
472 que ele tenha uma gestão muito profícua. Afirma que, na sua opinião, o secretário está no
473 cargo para fazer uma gestão de conciliação. Que está no cargo para reabrir os canais de
474 diálogo com os médicos e com os hospitais. Afirma que a equipe da saúde é formada por
475 profissionais valorosos e como conhece quase todos tem certeza de que o secretário pode
476 contar com todos. Afirma que, com o novo teto da saúde há de se rediscutir a falta de
477 médicos nas unidades básicas. Que é necessário reabrir o diálogo com os hospitais e reabrir
478 o diálogo com os médicos. Considera que se o secretário lograr êxito nesse objetivo, então
479 terá logrado êxito em toda a sua gestão. **Fahd Haddad** dá boa noite a todos e pede
480 desculpas pelo atraso. Dá as boas vindas ao secretário e declara que já esteve junto com o
481 mesmo em outras ocasiões. Informa a todos sobre uma reunião realizada há 21 dias atrás,
482 no Gabinete do Prefeito, quando estava prestes a ocorrer uma nova paralisação nos prontos-
483 socorros por falta de médicos. Declara que, em um gesto de conciliação por parte das
484 entidades civis, e também dos profissionais, houve um acordo de continuidade dos
485 trabalhos, aguardando uma solução até o final do mês. Relata que, à época o Secretário
486 Edson ainda era Secretário de Fazenda e estava presente à reunião. A partir do exposto
487 declara que o Conselho Municipal de Saúde é um conselho formado representando todos os
488 setores da sociedade, englobando tanto os usuários que são os beneficiários do sistema de
489 saúde, quanto os profissionais e as entidades prestadoras de serviço. Declara que pode dizer
490 que o SUS evoluiu muito nestes 22 anos e que é o servidor mais antigo do conselho,
491 participando de todas as suas reuniões desde a sua fundação. Afirma que já testemunhou,
492 dentro deste espaço, várias discussões entre os segmentos sendo que hoje, afirma, o
493 conselho está trabalhando em harmonia. Afirma que essa harmonia é fruto do diálogo, de
494 conversa assim como de um sentimento único que é o de lutar pela vida. Afirma que este
495 conselho vai estar à disposição, com certeza, do secretário e de toda a equipe da saúde.
496 Declara que o seu objetivo não é o de apenas criticar, que apesar de, às vezes criticar, às
497 vezes reconhece que tem de fazer elogios sendo que, nesta gestão do Dr Agajan, que
498 passou, se colocou essa questão. Afirma que esta questão foi abordada na Câmara onde se
499 mostrou a realidade do sistema de saúde. Que é o de uma deficiência de recursos
500 financeiros que não é exclusiva de Londrina, mas é de todo o país. Afirma que a sua
501 preocupação é a de que Londrina - que sempre foi uma referência relativa aos serviços de
502 saúde, tendo sido uma das três cidades do Brasil onde nasceu o SUS - perca essa posição de
503 referência. Afirma que também não gostaria que a população londrinense, assim como a
504 população da região que é atendida por Londrina, fosse mal assistida. Afirma que, como
505 representante da mais antiga instituição de saúde de Londrina, a Santa Casa, e representante
506 de uma classe médica formada no seio mesmo da cidade de Londrina - tendo se formado já
507 na primeira turma de medicina da Universidade Estadual de Londrina, tendo sido aluno do
508 Dr José Luís Camargo - sente muito pesar em ver as coisas chegarem a tal situação. Afirma
509 que, portanto, o secretário tem um desafio muito grande pela frente sendo que, na sua
510 opinião, nenhum membro do conselho irá deixar de ajudar quando for necessário. Afirma
511 que para resolver esses problemas, será necessário que todos trabalhem em harmonia, e
512 que, portanto, endossa as afirmações feitas pelos conselheiros Adilson Castro, Joel Tadeu e
513 Rosalina Batista. Que será unindo forças que o conselho será capaz de superar essas
514 dificuldades. Afirma que quando dá as boas vindas ao secretário isso se deve ao
515 entendimento de que a secretaria precisa de uma pessoa com entendimento da área
516 financeira que é a área de maior crise do município. Afirma acreditar que essa seja talvez a
517 maior crise da saúde do Município de Londrina dos últimos 40 anos. Que a causa dessa

518 crise se trata, principalmente, de falta de recursos financeiros. Afirma que, como já foi dito,
519 o presente conselho tem uma resolução aprovada em novembro do ano passado na qual
520 foram propostas algumas medidas que deveriam ser tomadas em parceria com todos os
521 segmentos e entidades representados no conselho para que todos pudessem enfrentar esta
522 situação. Por que esta é uma situação que exige esforço, boa vontade e, principalmente,
523 uma harmonia de pensamento. Afirma que Londrina unida é capaz de superar essas
524 dificuldades. Que ninguém deve trabalhar sozinho. Que todas as pessoas que tiverem um
525 pensamento humano e solidário irão ajudar nesta situação. Afirma que apesar da forma
526 aparentemente interina através da qual o atual secretário foi indicado espera que o mesmo,
527 assim como qualquer outra pessoa que porventura venha a ocupar o cargo, envie todos os
528 esforços necessários para lidar com a situação. Isso para a saúde como um todo, e não
529 apenas dando atenção a partes específicas dela, mesmo por que a saúde não é um corpo
530 desintegrado. Que a saúde funciona como o corpo humano, aonde a unha tem uma função,
531 a cabeça tem outra, o cérebro tem outra, o braço tem outra e assim por diante. Declara que,
532 diante de todo o tempo que fez parte do conselho reconhece esse como o momento mais
533 importante para o mesmo unir forças para sair dessa crise. Isso por que o conselho assim
534 como a população de Londrina como um todo merece mais saúde assim como já teve no
535 passado. Afirma que deseja voltar a ter orgulho da saúde de Londrina e que o secretário
536 pode ter certeza de que vai poder contar com a colaboração de todos os conselheiros e todos
537 os segmentos para essa luta. Por essa razão, deseja boa sorte e se coloca à disposição para
538 ajudar no que for necessário. **Rosalina Batista** pede licença para fazer uma intervenção
539 rápida e desculpas por ter esquecido de fazer um informe. Informa que na reunião do
540 conselho estadual do mês anterior havia sido colocado como ponto de pauta a participação
541 do Hospital Universitário e do secretário municipal de saúde do Município de Londrina.
542 Afirma que apesar do Hospital Universitário ter participado, o secretário municipal não
543 participou assim como também não enviou justificativa. Afirma que apesar do atual
544 secretário ter sido recentemente nomeado, ele também deveria entender que também é
545 presidente do conselho da mesma forma como, tendo sido ela a única representante do
546 conselho municipal de Londrina a estar presente nessa reunião foi-lhe solicitado que
547 informasse ao conselho municipal sobre a não participação da Secretaria Municipal de
548 Saúde de Londrina na reunião do Conselho Estadual. Afirma que como há reunião do
549 Conselho Estadual marcada para o dia 29 de abril, ela está trazendo esse encaminhamento
550 para que o conselho municipal tire um encaminhamento ou justificativa para saber onde foi
551 parar esse convite, por que o secretário não participou e deixar essa informação à
552 disposição do conselho estadual. Pede desculpas por estar fazendo esse informe mas afirma
553 que sua justificativa é a sua obrigação de fazer esse informe ao conselho estadual. **Ana**
554 **Paula** dá boa noite e informa que representa o Hospital Infantil da ISCAL. Dá as boas
555 vindas ao secretário e, enquanto representante do segmento de prestadores endossa as
556 palavras da conselheira Gioconda quando afirma que têm a intenção de fazer parte da
557 solução. Por que, afinal de contas, problema é o que não falta. Dá um informe relativo à
558 Comissão de Humanização. Afirma que desde a última reunião do conselho até a presente a
559 referida comissão já esteve também no PAI e no Hospital Zona Sul e sua informação é
560 pautar, na próxima reunião, um relatório das três visitas realizadas por essa comissão.
561 Parabeniza a comissão de educação permanente dos conselhos pela realização da oficina.
562 Considera que a mesma foi muito proveitosa, tendo sido realizada através de um bate papo
563 bastante informal onde foi realmente possível discutir o papel do conselho. Afirma que é
564 importante mesmo esse convite realizado pela Conselheira Rosalina Batista de que os

565 conselheiros participem em maior número para que haja uma maior contribuição e
566 aprendizado. Afirmar que a referida oficina foi muito informal e bastante descontraída da
567 mesma forma como tem certeza de que as próximas oficinas irão acontecer nesse mesmo
568 ritmo. **Sandra Caldeira**, diretora de epidemiologia, informa que no próximo sábado será
569 realizada Campanha de Vacinação para pessoas maiores de 60 anos. Lembra também que,
570 para as pessoas maiores de 60 anos será ministrada a vacina contra a gripe comum, que é
571 ministrada todos os anos sendo que, para as pessoas dessa faixa etária que possuem doenças
572 crônicas será ministrada também a vacina contra Gripe A. Essa vacina será ministrada em
573 todos os postos de saúde e também em um posto volante que será instalado no calçadão.
574 Afirmar que as doenças crônicas em questão na verdade se referem às doenças crônicas que
575 podem sofrer complicação em caso de gripe. Afirmar que o grupo que será vacinado será o
576 de portadores das mesmas doenças crônicas que já estava sendo vacinado, mas que eram
577 menores de 60 anos. Pede, portanto, que os membros do conselho colaborassem na
578 divulgação dessa campanha para que toda a sociedade aproveite esse sábado em que todas
579 as unidades estarão abertas das 8 às 17 horas. Informa que maiores de 60 anos que
580 satisfizerem essas condições poderão tomar as duas vacinas. **Adilson Castro** pede licença
581 para dar um esclarecimento acerca das informações que vêm sendo veiculadas na imprensa,
582 relativas à Gripe A e à Campanha de Vacina. Gostaria de tratar principalmente da matéria
583 publicada no presente dia no jornal Folha de Londrina e que praticamente dá garantias de
584 que toda a população será vacinada. Esclarece que a liminar do Ministério Público
585 determina que existem dois responsáveis sendo, de um lado, a Secretaria de Estado da
586 Saúde para elaborar um calendário alternativo e, do outro lado, o Ministério da Saúde para
587 fornecer as vacinas. Afirmar que dentro da competência da Secretaria de Estado da Saúde
588 foi elaborado um calendário alternativo. Sendo que esse calendário atribuiu que entre os
589 dias 17 de maio a 05 de junho será realizada vacinação das pessoas de 02 a 19 anos; a partir
590 do dia 31 de maio, em diante, por dois meses consecutivos, vacinação de todas as pessoas
591 acima de 40 anos. Afirmar que, entretanto, o Ministério da Saúde já afirmou que vai recorrer
592 da decisão por que, para que a secretaria de estado pudesse fazer essa vacinação, ela
593 precisaria ter o dobro do número de vacinas, ou seja, seria necessária a aquisição de mais 5
594 milhões de vacinas. Afirmar que se for possível à secretaria de estado, a mesma vacinaria
595 todo o estado com o maior prazer, mas que, entretanto, dadas as atuais condições, ele acha
596 difícil. **Elizabeth Alves** convida os conselheiros e a toda as pessoas presentes ao
597 lançamento dessa Campanha de Vacina, que será realizado no Jardim do Sol. Como a
598 unidade básica do Jardim do Sol ficou encarregada deste lançamento ela está, portanto,
599 convidando todos para participarem juntamente com o prefeito e outras autoridades. **Maria**
600 **A. Jordão Pedroza** dá informe relativo a algumas correspondências recebidas pelo
601 conselho. Informa que a Pastoral da Saúde está substituindo a conselheira Luciana
602 Fernandes pela conselheira Isabela Grossi de Oliveira. Informa também que o conselho
603 recebeu uma correspondência do ex-conselheiro Lidmar José Araújo solicitando o seu
604 desligamento por motivos particulares. Informa que a Diretoria de Avaliação Controle e
605 Auditoria (DACA) solicita que o conselho indique um representante para acompanhar o
606 contrato entre a Secretaria e a Clínica Psiquiátrica de Londrina. **Joel Tadeu** faz uma
607 intervenção na qual critica a forma de desligamento realizada pelo ex-conselheiro Lidmar
608 Araújo. Afirmar que como o mesmo participa do conselho na condição de pessoa indicada
609 por uma entidade, ele deveria ter solicitado o seu desligamento junto à entidade e não
610 diretamente com o conselho. Mesmo por que quem indica um substituto é a entidade que,
611 no caso, se trata da mesma entidade que ele, Joel Tadeu, representa, a saber, a UNIMOL –

612 União das Associações de Moradores de Londrina. Que, até o momento a entidade não
613 enviou nenhuma correspondência indicando representante justamente por que foi informada
614 de última hora. Afirma que, na sua opinião, a atitude do conselheiro revela uma verdadeira
615 falta de consideração. **Edson Antônio de Souza** agradece a todos o respeito e as boas
616 vindas que recebeu do conselho. Assim como recebeu as boas vindas de toda a comunidade
617 médica e de todos os servidores da Secretaria Municipal de Saúde. Afirma acreditar que
618 não importa tanto a pessoa indicada e sim qual é a condição na qual a pessoa se encontra.
619 Que tem muita clareza de que a saúde pública não se constrói apenas com a participação da
620 prefeitura e sim que se constrói com a participação de todos, incluídos aí, a prefeitura, os
621 prestadores e os usuários dos serviços de saúde. Acredita que necessário se faz chegar a um
622 denominador comum entre as possibilidades da prefeitura, as expectativas dos usuários e as
623 expectativas dos prestadores de serviço. Afirma que é dessa forma que, enquanto ele estiver
624 à frente da Secretaria Municipal de Saúde, irá trabalhar. Declara que o canal de
625 comunicação estará sempre aberto, assim como fez enquanto era Secretário de
626 Planejamento e Fazenda. Com relação à execução orçamentária da Secretaria Municipal de
627 Saúde afirma que não precisa mendigar recursos assim como não precisa pedir autorização
628 do prefeito para a realização de qualquer ação na Secretaria Municipal de Saúde - assim
629 como, também, qualquer secretário municipal hoje. Afirma que quando assumiu a pasta da
630 Secretaria de Fazenda, colaborou na elaboração de um decreto que descentralizava a
631 execução orçamentária de toda a prefeitura. Afirma que até há algum tempo atrás, tudo
632 passava pelo Secretário de Fazenda e que, assim que foi chamado para assumir a Secretaria
633 de Planejamento, já tinha entendimento de que isso se constituía em um verdadeiro entrave.
634 Por essa razão, alinhou-se com o Secretário de Fazenda que estava no cargo e com o
635 Secretário de Governo para juntos elaborar uma minuta - que se transformou em um
636 decreto - de forma que hoje toda a execução é descentralizada. Considerando que os limites
637 de todo e qualquer órgão público é delimitado pelo seu orçamento e pela sua arrecadação.
638 Afirma que, entretanto, aquilo que for possível, os conselheiros podem ter certeza de que
639 ele o fará. Apresenta ao conselho o Rogélio, que será o novo Diretor Financeiro da
640 Secretaria Municipal de Saúde, que também é servidor de carreira da prefeitura e está
641 integrando a equipe para administrar as finanças da Secretaria de Saúde. Informa que no dia
642 anterior esteve na Câmara Municipal a convite de uma comissão que foi formada pelos
643 vereadores Sandra Graça, Lenir de Assis e Marcelo Belinatti, com o Hospital Universitária.
644 Afirma ter sido bastante proveitosa essa reunião sendo que tiveram a oportunidade de
645 conversar com o Hospital Universitário acerca da tão falada dívida do município contando,
646 inclusive, com o entendimento da reitora - resultado que também foi bastante positivo.
647 Afirma também que ouviu uma fala da reitora que acredita dever reproduzir diante do
648 conselho. Afirma que, na Audiência Pública, quando a prefeitura disse à imprensa que o
649 município não tinha dívida alguma com os hospitais, criou-se uma lacuna, oportunidade na
650 qual o Dr Fahd fez uma intervenção bastante positiva ao falar que se dava a impressão de
651 que alguém estava praticando algum ato ilícito. Por que, se de um lado o hospital estava
652 cobrando e, de outro, o município não estava assumindo a dívida, isso sugere que o hospital
653 possa não ter prestado o serviço. Afirma que a reitora revelou a ele que, para ela, isso havia
654 soado muito mal. De forma que pede desculpas se foi isso que as pessoas entenderam mas
655 que, nunca foi do interesse da Prefeitura de Londrina afirmar que os hospitais não
656 prestaram o serviço. Ou seja, que a prefeitura reconhece a prestação de serviços realizada
657 pelos hospitais tanto é que, o HU assim como os hospitais Zona Norte e Zona Sul estão
658 registrados no Sistema DATASUS. Afirma que até outubro e novembro de 2008, a

659 Prefeitura de Londrina, equivocadamente, não informava o valor total da prestação de
660 serviços da Santa Casa, do Hospital Evangélico, assim como dos demais prestadores de
661 serviços quando extrapolava-se o teto. Seguindo uma orientação que seria a de informar,
662 como valor máximo, apenas o valor constante no contrato. Inclusive também, por esse
663 motivo que a secretaria teve grandes dificuldades para solicitar o aumento do teto
664 financeiro junto ao Ministério da Saúde. Isso por que quando a prefeitura se reunia com o
665 ministério o mesmo se recusava a reconhecer a dívida por que, afinal de contas, os valores
666 declarados estavam dentro dos valores contratados. Tanto é assim que a prefeitura precisou
667 fazer um resgate desse histórico em uma planilha do MS-Excel para que assim a prefeitura
668 pudesse convencer o ministério. Mesmo assim a prefeitura percebe hoje que eles não se
669 sentiram convencidos por que, no fim das contas, o teto fornecido não chegou ao valor
670 precisado, que é de um mínimo de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) para que o
671 município conseguisse atender toda a prestação de serviços realizada no Município de
672 Londrina. Afirma que inicialmente o secretário de saúde do estado à época, anunciou um
673 teto de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) que foi confirmado através da
674 portaria 775 pelo ministério em R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais). Afirma
675 que esse foi o aumento do teto que, no fim das contas, o município recebeu, que a
676 secretaria, no fim das contas, já negociou com quase 100% dos prestadores de serviços –
677 faltando se reunir apenas com o Hospital Universitário, com o qual já haviam se reunido
678 quando o teto estava em R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais), sendo que o
679 HU há havia aceito a proposta do município para a renovação do contrato – mas que,
680 entretanto, como a prefeitura foi surpreendida com a diminuição do teto para R\$
681 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) atualmente a prefeitura está refazendo esse
682 cálculo. Informa também ao conselho que na presente semana estará se reunindo com
683 representantes do Hospital Universitário para renovar o contrato e em seguida estará se
684 reunindo com os representantes da Irmandade Santa Casa de Londrina assim como com
685 representantes do Hospital Evangélico para negociar os novos contratos com os hospitais
686 em função do aumento do teto. A seguir Edsosl Ant3nio passa ao cumprimento do item
687 de pauta n3 3 a saber, **3. Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde, referente aos**
688 **meses de janeiro e fevereiro de 2010.** Elias Floriano de Souza informa que a prestação de
689 contas que ir3 apresentar refere-se aos meses de janeiro e fevereiro. Como s3o dois meses
690 afirma que tentar3 ser o mais r3pido poss3vel para n3o se estender demais. Relembra que,
691 como os conselheiros j3 foram informados, a partir de 2010 a Autarquia Municipal de
692 Sa3de praticamente deixou de existir, financeiramente falando. Explica que quando usa a
693 express3o “praticamente” 3 devido ao fato de que ela foi mantida para manter o pagamento
694 dos empenhos de restos a pagar de 2009. De forma que, conforme os conselheiros poder3o
695 ver, n3o existe entrada alguma de receita nesta entidade, no exerc3cio de 2010. Isso por que,
696 para isso, foi criado o Fundo Municipal de Sa3de. Afirma que a primeira apresenta3o que
697 realizar3 ser3 a da Autarquia Municipal de Sa3de. **Elias Floriano**, servidor da Diretoria
698 Financeira da Autarquia Municipal de Sa3de apresenta a Presta3o de Contas referente ao
699 m3s de JANEIRO/2010, explicando as contas da Autarquia Municipal de Sa3de: BLOCO 1
700 – ATEN3O B3SICA - RESUMO BLOCO 1 – JANEIRO/2010 – Receitas do m3s: R\$
701 0,00. Despesas pagas no m3s: R\$ 1.502.053,06. Saldo Financeiro: R\$ 2.845.807,24.
702 DESPESAS A PAGAR – R\$ 0,00. SALDO DISPON3VEL – R\$ 2.845.807,24. BLOCO 2 –
703 MAC – M3DIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR.
704 RESUMO BLOCO 2 – JANEIRO/2010. Receitas do m3s: R\$ 0,00. Despesas pagas no
705 m3s: 3.236.886,74. Saldo Financeiro: R\$ 2.949.425,43. Despesas a pagar: R\$ 0,00. Saldo

706 Disponível: R\$ 2.949.425,43. BLOCO 3 – VIGILÂNCIA EM SAÚDE - RESUMO
707 BLOCO 3 – JANEIRO/2010. Receitas do mês: R\$ 0,00. Despesas pagas no mês: R\$
708 128.098,00. Saldo Financeiro: R\$ 499.951,88. Despesas a Pagar: R\$ 0,00. Saldo
709 Disponível: R\$ 499.951,88. BLOCO 4 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: RESUMO
710 BLOCO 4 – JANEIRO/2010. Receita do mês: R\$ 0,00. Despesas pagas no mês: R\$ 0,00.
711 SALDO FINANCEIRO: R\$ 1.427.338,45. Despesas a pagar: R\$ 0,00. SALDO
712 DISPONÍVEL: R\$ 1.427.338,45. BLOCO 5 – GESTÃO DO SUS. RESUMO BLOCO 5 –
713 JANEIRO/2010. Receitas do mês: R\$ 0,00. Despesas pagas no mês: R\$ 3.546,00. SALDO
714 FINANCEIRO: R\$ 282.903,81. Despesas a pagar: R\$ 0,00. SALDO DISPONÍVEL:
715 282.903,81. BLOCO MUNICIPAL INTERFERÊNCIA MUNICIPAL – Fontes 001, 303 e
716 510. Resumo Interferência Fonte 001 – JANEIRO/2010. RECEITAS: R\$ 0,00. Despesas
717 Pagas: R\$ 0,00. SALDO FINANCEIRO: R\$ 199.000,02. Despesas a pagar: R\$ 0,00.
718 SALDO DISPONÍVEL: R\$ 199.000,02. RESUMO INTERFERENCIA Fonte 303 –
719 JANEIRO/2010. Receitas: R\$ 0,00. Despesas pagas: R\$ 924.897,21. SALDO
720 FINANCEIRO: R\$ 1.632.693,11. Despesas a pagar: R\$ 0,00. Saldo Disponível: R\$
721 1.632.693,11. RESUMO INTERF. VIG. SANITÁRIA Fonte 510 – JANEIRO. Receitas:
722 R\$ 0,00. Despesas pagas: R\$ 242.412,82. SALDO FINANCEIRO: R\$ 410.274,02.
723 Despesas a pagar: R\$ 0,00. SALDO DISPONÍVEL: R\$ 410.274,02. SALDO
724 FINANCEIRO POR FONTE DE RECURSOS. PROGRAMAS E CONVÊNNIOS
725 ANTERIORES A 2008. Fonte 310 – Prog.Saúde Família PROESF: SALDO: R\$ 1.491,05.
726 Fonte 313: Prog. Nac. Vig. Epid. Cont. Dças: . saldo : 606,95. Fonte 315 – Prog. Nac.
727 HIV/AIDS – Saldo: R\$ 124.039,95. Fonte 323 – Cv.828/03 – MS – UBS M^a Cecília –
728 Saldo: R\$ 1.523,17. Fonte 324 – Vc. 3794/04 – Unid. Básica de Saúde – Saldo: R\$
729 22.587,00. Fonte 330 – Cv.1818/04 – Ampliação M^a Cecília – Saldo: R\$ 2.912,49. Fonte
730 334 – Cv. 2076/03 – UBS Pat. Regina – Saldo: R\$: 287.486,45. Fonte 340 – Cto.Referência
731 à Saúde Trabalhador – Saldo: R\$ 354.523,37. Fonte 341 – MAC Vigilância Sanitária –
732 Saldo: R\$ 1.824,22. Fonte 342 – Cto. Especialidades Odont. - CEO: Saldo: R\$ 14.023,00.
733 Fonte 343 – Vigilância Sanitária – PAB – Saldo: R\$ 102,07. Fonte 346 – Cv. 1205/05 –
734 Atenção à mulher: Sald0: R\$ 162,86. Fonte 347 – Cv. 4888/05 – Qualificação da Gestão –
735 Receita: Saldo: R\$ 567.964,93. Fonte 348 – Gestão de Vigilância em Saúde VIGISUS –
736 Saldo: R\$ 120.578,29. Fonte 349 – Pró Saúde MS Londrina – Saldo: R\$ 233.738,69.
737 TOTAL: Saldo: R\$ 1.733.564,49. A seguir,FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE CNPJ
738 11.323.261/0001-69 – PRESTAÇÃO DE CONTAS DO FUNDO MUNICIPAL DE
739 SAÚDE, referente ao mês de JANEIRO/2010. BLOCO 1 – ATENÇÃO BÁSICA. Bloco 1
740 – Fonte 495: _Receita do mês: R\$ 1.829.476,55. DESPESAS DO MÊS: R\$ 6.400,19.
741 SALDO FINANCEIRO; 6.170.936,66. DESPESAS A PAGAR: R\$ 649.772,55. SALDO
742 DISPONÍVEL: R\$ 5.521.163,78. BLOCO 2 - Fonte 496: Bloco 2 – JENEIRO/2010.
743 RECEITA DO MÊS; R\$ 12.275.692,96. DESPESAS PAGAS NO MÊS; R\$5.379.058,88.
744 SALDO FINANCEIRO: R\$ 13.082.946,25. DESPESAS A PAGAR: R\$ 4.639.635,44.
745 SALDO DISPONÍVEL: R\$ 8.443.310,81. Bloco 3 – Fonte 497. JANEIRO/2010.
746 RECEITA DO MÊS: R\$ 423.455,38. DESPESAS PAGA NO MÊS: R\$ 0,00. SALDO
747 FINANCEIRO: R\$ 1.051.505,26. DESPESAS A PAGAR: R\$ 12.889,80.SALDO
748 DISPONÍVEL: 1.038.615,46. Bloco 4 – Fonte 498: Farmácia Farmacêutica:
749 JANEIRO/2010 – RECEITAS DO MÊS: R\$ 174.057,76. DESPESAS PAGAS NO MÊS:
750 R\$ 0,00. SALDO FINANCEIRO: R\$ 1.601.396,21. DESPESAS A PAGAR: R\$ 79.169,00.
751 SALDO DISPONÍVEL: R\$ 1.522.227,21. BLOCO 5 – GESTÃO DO SUS-
752 JANEIRO/2020. RECEITAS DO MÊS: R\$ 820,09. DESPESAS PAGAS NO MÊS: R\$

753 0,00. SALDO FINANCEIRO: R\$ 287.269,90. DESPESAS A PAGAR: R\$ 0,00. SALDO
754 DISPONÍVEL: R\$ 287.269,90. BLOCO DOS RECURSOS DO MUNICÍPIO –
755 INTERFERÊNCIAS. FONTES 001, 303 e 510. RESUMO INTERFERÊNCIAS – Fonte
756 001 – JANEIRO/2010. ENTRADAS: R\$ 79.825,41. DESPESAS PAGAS: R\$
757 65.752,79. SALDO FINANCEIRO: R\$ 213.072,64. DESPESAS A PAGAR: R\$ 0,00.
758 SALDO DISPONÍVEL: R\$ 213.072,64. FONTE: 303 JANEIRO/2010. ENTRADAS: R\$
759 8.134.695,73. DESPESAS PAGAS: R\$ 6.897.403,96. SALDO FINANCEIRO: R\$
760 3.794.882,09. DESPESAS A PAGAR: R\$ 420.216,88. SALDO DISPONÍVEL: R\$
761 3.374.665,21. RESUMO INTERFERÊNCIAS VIGILÂNCIA SANITÁRIA – Fonte 510 –
762 JANEIRO/2010. ENTRADAS: R\$ 1.120,82. DESPESAS PAGAS: R\$ 0,00. SALDO
763 FINANCEIRO: R\$ 653.807,66. DESPESAS A PAGAR: R\$ 0,00. SALDO DISPONÍVEL:
764 R\$ 653.807,66. RELAÇÃO DE INVESTIMENTOS MUNICIPAIS – JANEIRO/2010 –
765 EM R\$. Fonte 001. REC.LIVRES. TOTAL: R\$ 79.616,17. FONTE 303: EC 29 TOTAL:
766 8.131.498,80. FONTE 510. VIG.SANITÁRIA – TAXAS. TOTAL: R\$ 0,00. TOTAL: R\$
767 8.211.114,97. RECEITA DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE POR ORIGEM –
768 JANEIRO/2010. UNIÃO (MS) – Valores em R\$ 15.501.635,04. Percentual: 65,09%.
769 ESTADO (SAMU) – Valores em R\$: 100.000,00. Percentual: 0,42%. MUNICÍPIO –
770 Valores em R\$: 8.212.235,79. Percentual: 34,49%. TOTAL: Valores em R\$:
771 23.813.870,83.. Percentual: 100,00%. RELAÇÃO DE CONTRAPARTIDAS DO
772 MUNICÍPIO APLICADAS AS DESPESAS DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE –
773 JANEIRO/2010. FOLHA DE PAGAMENTO E ENCARGOS – R\$ 7.019.909,07.
774 INCENTIVOS: R\$ 689.828,66. TOTAL: R\$ 7.709.737,73. **Elias Floriano**, servidor da
775 Diretoria Financeira da Autarquia Municipal de Saúde apresenta a Prestação de Contas
776 referente ao mês de FEVEREIRO/2010, primeiramente AS CONTAS DA AUTARQUIA
777 MUNICIPAL DE SAÚDE: CNPJ 78.638.707/0001-15. BLOCO 1 – ATENÇÃO BÁSICA
778 - RESUMO BLOCO 1 – FEVEREIRO/2010 – Receitas do mês: R\$ 0,00. Despesas pagas
779 no mês: R\$ 1.614.769,60. Saldo Financeiro: R\$ 2.733.090,70 DESPESAS A PAGAR – R\$
780 0,00. SALDO DISPONÍVEL – R\$ 2.733.090,70. BLOCO 2 – MAC – MÉDIA E ALTA
781 COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR. RESUMO BLOCO 2 –
782 FEVEREIRO/2010. Receitas do mês: R\$ 0,00. Despesas pagas no mês: 3.265.214,57.
783 Saldo Financeiro: R\$ 2.921.097,60. Despesas a pagar: R\$ 0,00. Saldo Disponível: R\$
784 2.921.097,60. BLOCO 3 – VIGILÂNCIA EM SAÚDE - RESUMO BLOCO 3 –
785 FEVEREIRO/2010. Receitas do mês: R\$ 0,00. Despesas pagas no mês: R\$ 0,00. Saldo
786 Financeiro: R\$ 499.951,88. Despesas a Pagar: R\$ 0,00. Saldo Disponível: R\$ 499.951,88.
787 BLOCO 4 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: RESUMO BLOCO 4 –
788 FEVEREIRO/2010. Receita do mês: R\$ 0,00. Despesas pagas no mês: R\$ 0,00. SALDO
789 FINANCEIRO: R\$ 1.427.338,45. Despesas a pagar: R\$ 0,00. SALDO DISPONÍVEL: R\$
790 1.427.338,45. BLOCO 5 – GESTÃO DO SUS. RESUMO BLOCO 5 – FEVEREIRO/2010.
791 Receitas do mês: R\$ 0,00. Despesas pagas no mês: R\$ 7.126,00. SALDO FINANCEIRO:
792 R\$ 279.323,81. Despesas a pagar: R\$ 0,00. SALDO DISPONÍVEL: 279.323,81. BLOCO
793 MUNICIPAL INTERFERÊNCIA MUNICIPAL – Fontes 001, 303 e 510. Resumo
794 Interferência Fonte 001 – FEVEREIRO/2010. RECEITAS: R\$ 0,00. Despesas Pagas: R\$
795 0,00. SALDO FINANCEIRO: R\$ 199.000,02. Despesas a pagar: R\$ 0,00. SALDO
796 DISPONÍVEL: R\$ 199.000,02. RESUMO INTERFERENCIA Fonte 303 –
797 FEVEREIRO/2010. Receitas: R\$ 0,00. Despesas pagas: R\$ 1.020.672,80. SALDO
798 FINANCEIRO: R\$ 1.536.917,52. Despesas a pagar: R\$ 0,00. Saldo Disponível: R\$
799 1.536.917,52. RESUMO INTERF. VIG. SANITÁRIA Fonte 510 – FEVEREIRO/2010..

800 Receitas: R\$ 0,00. Despesas pagas: R\$ 356.812,57. SALDO FINANCEIRO: R\$
801 295.874,27. Despesas a pagar: R\$ 0,00. SALDO DISPONÍVEL: R\$ 295.874,27. SALDO
802 FINANCEIRO POR FONTE DE RECURSOS DE PROGRAMAS E CONVÊNIOS
803 ANTERIORES A 2008. Fonte 310 – Prog.Saúde Família PROESF: SALDO: R\$ 1.491,05.
804 Fonte 313: Prog. Nac. Vig. Epid. Cont. Dças: . saldo : 606,95. Fonte 315 – Prog. Nac.
805 HIV/AIDS – Saldo: R\$ 124.039,95. Fonte 323 – Cv.828/03 – MS – UBS M^a Cecília –
806 Saldo: R\$ 1.523,17. Fonte 324 – Vc. 3794/04 – Unid. Básica de Saúde – Saldo: R\$
807 22.587,00. Fonte 330 – Cv.1818/04 – Ampliação M^a Cecília – Saldo: R\$ 2.912,49. Fonte
808 334 – Cv. 2076/03 – UBS Pat. Regina – Saldo: R\$: 287.486,45. Fonte 340 – Cto.Referência
809 à Saúde Trabalhador – Saldo: R\$ 354.523,37. Fonte 341 – MAC Vigilância Sanitária –
810 Saldo: R\$ 1.824,22. Fonte 342 – Cto. Especialidades Odont. - CEO: Saldo: R\$ 14.023,00.
811 Fonte 343 – Vigilância Sanitária – PAB – Saldo: R\$ 102,07. Fonte 346 – Cv. 1205/05 –
812 Atenção à mulher: Sald0: R\$ 162,86. Fonte 347 – Cv. 4888/05 – Qualificação da Gestão –
813 Receita: Saldo: R\$ 567.964,93. Fonte 348 – Gestão de Vigilância em Saúde VIGISUS –
814 Saldo: R\$ 120.578,29. Fonte 349 – Pró Saúde MS Londrina – Saldo: R\$ 233.738,69.
815 TOTAL: Saldo: R\$ 1.733.564,49.A seguir, **Elias Floriano** apresenta a prestação de Contas
816 referente ao mês de fevereiro de 2010 do FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE CNPJ
817 11.323.261/0001-69 – PRESTAÇÃO DE CONTAS DO FUNDO MUNICIPAL DE
818 SAÚDE, referente ao mês de FEVEREIRO/2010. BLOCO 1 – ATENÇÃO BÁSICA.
819 Bloco 1 – Fonte 495: _Receita do mês: R\$ 767.251,75. DESPESAS PAGAS NO MÊS - R\$
820 1.800.457,96 . SALDO FINANCEIRO; 5.137.970,35. DESPESAS A PAGAR: R\$
821 349.963,24. SALDO DISPONÍVEL: R\$ 4.788.007,11. BLOCO 2 – MÈDIA E ALTA
822 COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR. - Fonte 496: Bloco 2 –
823 FEVEREIRO/2010. RECEITA DO MÊS; R\$ 10.610.588,20. DESPESAS PAGAS NO
824 MÊS; R\$ 9.928.915,08. SALDO FINANCEIRO: R\$ 13.777.751,03. DESPESAS A
825 PAGAR: R\$ 1.699.249,18. SALDO DISPONÍVEL: R\$ 12.078.501,85. Bloco 3 –
826 VIGILÂNCIA EM SAÚDE – Fonte 497. FEVEREIRO/2010. RECEITA DO MÊS: R\$
827 678,72. DESPESAS PAGA NO MÊS: R\$ 182.953,46. SALDO FINANCEIRO: R\$
828 869.230,52. DESPESAS A PAGAR: R\$ 931,70.SALDO DISPONÍVEL: R\$ 868.298,82.
829 Bloco 4 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA – Fonte 498: FEVEREIRO/2010 –
830 RECEITAS DO MÊS: R\$ 3.756,52. DESPESAS PAGAS NO MÊS: R\$ 0,00. SALDO
831 FINANCEIRO: R\$ 1.605.152,73. DESPESAS A PAGAR: R\$ 0,00. SALDO
832 DISPONÍVEL: R\$ 1.605.152,73. BLOCO 5 – GESTÃO DO SUS- FEVEREIRO/2020.
833 RECEITAS DO MÊS: R\$ 0,00. DESPESAS PAGAS NO MÊS: R\$ 0,00. SALDO
834 FINANCEIRO: R\$ 287.269,90. DESPESAS A PAGAR: R\$ 0,00. SALDO DISPONÍVEL:
835 R\$ 287.269,90. BLOCO DOS RECURSOS DO MUNICÍPIO – INTERFERÊNCIAS.
836 FONTES 001, 303 e 510. RESUMO INTERFERÊNCIAS – Fonte 001 –
837 FEVEREIRO/2010. ENTRADAS: R\$ 46.470,33. DESPESAS PAGAS: R\$
838 82.897,16.SALDO FINANCEIRO: R\$ 185.937,41. DESPESAS A PAGAR: R\$ 13.987,33.
839 SALDO DISPONÍVEL: R\$ 171.950,08. FONTE: 303 FEVEREIRO/2010. ENTRADAS:
840 R\$ 8.353.231,40. DESPESAS PAGAS: R\$ 7.273.592,78. SALDO FINANCEIRO: R\$
841 4.871.323,78. DESEPEAS A PAGAR: R\$ 496.915,61. SALDO DISPONÍVEL: R\$
842 4.374.408,17. RESUMO INTERFERÊNCIAS VIGILÂNCIA SANITÁRIA – Fonte 510 –
843 FEVEREIRO/2010. ENTRADAS: R\$ 0,00. DESPESAS PAGAS: R\$ 0,00. SALDO
844 FINANCEIRO: R\$ 653.807,66. DESPESAS A PAGAR: R\$ 51.000,00. SALDO
845 DISPONÍVEL: R\$ 602.807,66. RELAÇÃO DE INVESTIMENTOS MUNICIPAIS –
846 FEVEREIRO/2010 – EM R\$. Fonte 001. REC.LIVRES. TOTAL: R\$ 46.470,33. FONTE

847 303: EC 29 - TOTAL: 8.353.231,43. FONTE 510. VIG.SANITÁRIA – TAXAS. TOTAL:
848 R\$ 0,00. TOTAL: R\$ 8.399.701,76. RECEITA DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
849 POR ORIGEM – FEVEREIRO/2010. UNIÃO (MS) – Valores em R\$ 11.722.373,13.
850 Percentual: 58,56%. ESTADO (SAMU) – Valores em R\$: 149.000,00. Percentual: 0,74%.
851 MUNICÍPIO _ Valores em R\$: 8.399.701,76. Percentual: 41,44%. TOTAL: Valores em
852 R\$: 20.271.074,89. Percentual: 100,00%. RELAÇÃO DE CONTRAPARTIDAS DO
853 MUNICÍPIO APLICADAS AS DESPESAS DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE –
854 FEVEREIRO/2010. FOLHA DE PAGAMENTO E ENCARGOS – R\$ 6.094.949,76
855 ENDEMIAS – R\$ 104.103,12. SAÚDE DA FAMÍLIA – R\$ 309.000,00. SAMU – R\$
856 116.621,34 INCENTIVOS: R\$ 894.452,00.TARIFAS DIVERSAS – R\$ 1.784,46. TOTAL:
857 R\$ 7.520.919,68. **Joel Tadeu** esclarece que, na verdade, pediu o detalhamento das despesas
858 quando, na ocasião, o servidor Elias lhe apresentou a contrapartida do PSF de R\$
859 308.000,00 (trezentos e oito mil reais) e do Endemias de R\$ 309.000,00 (trezentos e nove
860 mil reais) e o SAMU R\$ 116.000,00 (cento e dezesseis mil). Pergunta como é realizada
861 essa contrapartida do Saúde da Família, se a mesma é realizada em espécie ou se é feita
862 através de pagamento da equipe. **Elias Floriano de Souza** esclarece que esse valor de R\$
863 309.000,00 (trezentos e nove mil reais) foi pago para o CIAP que é a empresa responsável
864 pela prestação de serviços relativa ao Programa Saúde da Família. **Joel Tadeu** questiona se,
865 portanto é verdade que, a prefeitura entra com R\$ 309.000,00 (trezentos e nove mil reais)
866 do total de mais de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) para pagamento do CIAP do
867 Programa Saúde da Família. Questiona se funciona da mesma forma em relação ao SAMU.
868 **Elias Floriano de Souza** responde que sim, que funciona da mesma forma que o CIAP.
869 **Joel Tadeu** afirma que inicialmente esta resposta o satisfaz mas que gostaria de chegar ao
870 percentual de 34% o que, entretanto, não será possível de ser feito nessa reunião. Afirma
871 que, entretanto, não poderia de levar a discussão da prestação de contas a outro patamar,
872 principalmente no que se trata daqueles médicos ao qual o Elias se referiu no final da sua
873 fala. Informa ao secretário que o seu segmento realizou cursos de inclusão digital na área da
874 saúde de forma que o mesmo conhece o DATASUS assim como o SCIOPS. Se dirigindo à
875 Diretora Bruna Petrillo afirma que no dia 1º de agosto, no qual ela participou como
876 palestrante, ele, Joel Tadeu, distribuiu para os membros da plenária uma relação de sites
877 que daria aos participantes a condição de analisar os números que, atualmente, estão sendo
878 apresentados pelo Elias. Afirma que, inicialmente não tinha a intenção de entrar nesses
879 detalhes por se tratar de questão relacionada à entidade que representa. Afirma que,
880 entretanto, houve um convite feito pela Mãe Omin – que representa não só a comunidade
881 negra assim como também as entidades de terreiro – para que o conselho deliberasse para
882 que dois conselheiros participasse desse evento de cunho estadual que, na verdade, chama a
883 atenção para as questões da religiosidade de matriz africana assim como da saúde da
884 população negra. Portanto, como é uma questão relacionada à saúde, é importante que o
885 conselheiro municipal participe. Por essa razão solicita que o conselho delibere pela
886 indicação de dois conselheiros para participar desse evento, com todas as despesas pagas.
887 Afirma ter sido informado de que será realizada uma reunião extraordinária para aprovar a
888 prestação de contas de março. Para isso propõe que gostaria que essa reunião fosse
889 realizada até a próxima terça-feira à noite por que existem de três a quatro conselheiros
890 estaduais que terão de viajar quarta-feira. Como o mesmo não consta em pauta, gostaria de
891 adiantar, portanto, esse pedido. Afirma que, dentro do conselho, existem duas pessoas que
892 são ligadas tanto a movimentos da comunidade negra, assim como a movimentos ligados à
893 religiosidade, o que é o caso das conselheiras Neusa Maria e Rosicler Vaz. Por essa razão

894 pede que a indicação seja desses dois conselheiros municipais para participar deste evento
895 com as despesas pagas pelo município. Esclarece que o que propõe é que o conselho
896 municipal pague pelas despesas dos conselheiros municipais que irão participar do evento,
897 apesar do evento ser de cunho estadual. Como foi informado, de última hora, como a
898 conselheira Neusa Maria, irá enquanto representante da associação sindical que representa,
899 a UGT, indica apenas a Conselheira Rosicler Vaz como representante deixando em aberto,
900 para quem se candidatar, a indicação do nome de outro conselheiro. **Adilson Castro** afirma
901 que como freqüenta as reuniões do conselho há bastante tempo, e praticamente não vê a
902 participação do estado nestas prestações de contas, pede que, nas próximas vezes, sejam
903 apresentados os vários recursos que o governo do estado passa do seu fundo estadual para o
904 fundo municipal de forma que ele gostaria de ver isso discriminado na prestação de contas.
905 A título de exemplo, afirma que para o Hospital Evangélico são repassados R\$ 100.000,00
906 (cem mil reais) por mês, para o ambulatório do CISMENPAR são R\$ 30.000,00 (trinta mil
907 reais) por mês, para os Hospitais Zona Norte e Zona Sul são R\$ 70.000,00 (setenta mil por
908 mês) assim como para os hospitais psiquiátricos são mais um recurso e por aí afora.
909 Portanto pede que, por favor, nas próximas demonstrações de contas mostrem os repasses
910 do fundo estadual para o fundo municipal. Afirma que essa iniciativa seria mais uma
911 contribuição em direção aos ventos da transparência na administração pública. **Fahd**
912 **Haddad** questiona se aqueles recursos da autarquia, que sobraram, foram transferidos para
913 o fundo. Questiona também quanto tem em cada saldo. Isso por que o servidor apresentou
914 um saldo relativo ao Fundo Municipal de Saúde, da média e alta que, até onde sabia,
915 dispunha de R\$ 12.000.000,00 (doze milhões). Como já entrou o mês de março gostaria de
916 saber onde foi parar esse dinheiro, se ele entrou para a autarquia ou se ele entrou para o
917 fundo. Afirma que se refere ao fundo como um todo, por que o mesmo é formado por cinco
918 blocos. Sendo que da média e alta no mês de fevereiro, haviam disponíveis, R\$
919 12.000.000,00 (doze milhões de reais). Já o que questiona é o recurso disponível do fundo
920 municipal como um todo, não se referindo especificamente a um bloco. Afirma que o que
921 foi apresentado foram as aplicações do fundo em fevereiro e não o saldo do fundo
922 municipal como um todo. Considerando que, em fevereiro, só no bloco de média e alta
923 complexidade, acredita que, no mês de março deveria ter disponível no fundo como um
924 todo, um saldo disponível de, pelo menos, R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais).
925 Afirma que outra coisa que ficou de ser apresentada na prestação de contas foram as AIHs
926 represadas. Afirma que a Santa Casa mandou as contas do mês de março e a DACA pediu
927 para a mesma cortar um pouco mais de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Pergunta
928 que, se, portanto, existem R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) disponíveis no fundo,
929 por que o mesmo não paga os R\$ 2.000.000,00 (dois milhões) que foram gastos pela Santa
930 Casa. Afirma que faz essa pergunta por que, como o secretário conhece bem como
931 funcionam as contas do município, seria uma boa oportunidade para pedir um
932 esclarecimento maior. Isso por que o conselho é induzido a aprovar uma conta sem ser
933 informado a respeito de quanto dinheiro há disponível no fundo atualmente. Essa seria,
934 portanto, a pergunta que gostaria que fosse respondida, na medida do possível. Se não
935 puder ser respondida pede que, pelo menos na próxima apresentação sejam apresentados de
936 um lado o fundo municipal, e o número de AIHs por instituição que não estão sendo pagas,
937 ou, em outras palavras, estão sendo devolvidas por falta de saldo. Acredita que isso deixa a
938 coisa um tanto contraditória. Por que, se de um lado, não há saldo o suficiente para pagar o
939 contrato, por outro lado a apresentação mostra um saldo positivo no fundo. Afirma que
940 apesar de entender que o Elias foi chamado para fazer este serviço de última hora, ainda

941 assim gostaria de fazer esse pedido para a próxima apresentação e também, se possível, que
942 isso fosse apresentado por instituição. **Edson Antônio de Souza** afirma que, com relação
943 ao saldo financeiro que é exibido na apresentação afirma não ter subsídios suficientes para
944 poder dar uma resposta. Ou seja, não tem subsídios para esclarecer se esse saldo realmente
945 está disponível em conta corrente ou seja, se ele não está comprometido, ou se ele tem
946 empenhos que já comprometeram esse recurso mas a autarquia ainda não pode realizar o
947 pagamento em função da não apresentação dos documentos legais, enfim, daquilo que lhes
948 autoriza a fazer o pagamento. Neste momento, portanto, pede desculpas por não poder
949 responder a pergunta. Afirma que também gostaria de colocar que na presente semana se
950 reuniu com o Diretor Financeiro para tomar uma providência que deveria ter sido tomada
951 há muito tempo na autarquia que é com relação aos empenhos por competência. Além de já
952 terem entrado em contato com o Tribunal de Contas, para que o TC mude a sua
953 metodologia de entendimento do SUS. Isso por que não estava sendo observado na
954 autarquia de saúde a competência para despesas, ou seja, hoje a autarquia está empenhando
955 no mês de abril, por exemplo, uma despesa do mês de fevereiro que deveria estar
956 empenhada no mês de fevereiro. Portanto pediu ao diretor que ele fizesse uma solicitação
957 para a secretaria de planejamento para uma alteração no cronograma da autarquia de
958 desembolso, já encaminhou esse pedido à secretaria de planejamento, e possivelmente será
959 publicado já na próxima semana. Sendo que a autarquia estará, a partir da próxima
960 apresentação do conselho, mostrando a fonte 496 negativa, ou seja, a autarquia fez o
961 empenho por estimativa que são os contratos dos prestadores de serviços portanto se, com a
962 Santa Casa o contrato é de R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais), a
963 autarquia irá empenhar o recurso para essa instituição já no dia primeiro ou no dia segundo
964 do mês justamente esse valor, que é a garantia do pagamento do contrato com essa
965 instituição. Afirma que se, por exemplo, no presente mês, a Santa Casa faturar R\$
966 2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil reais), ficando a faltar, portanto, R\$ 200.000,00
967 (duzentos mil reais), esse saldo do empenho fica para ser pago no mês seguinte. De forma
968 que, a partir do momento em que a autarquia for fazer esse empenho no presente mês, a
969 autarquia irá empenhar uma ordem de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais)
970 que é o que a mesma solicitou. Que também corresponde ao valor que ainda não foi
971 empenhado neste período de janeiro a abril. De forma que, a partir disso, a autarquia
972 passará a mostrar essa fonte negativa na apresentação do conselho. Apenas a título de
973 informe, afirma que o saldo que aparece como disponível pode ser que não esteja
974 disponível de fato no caixa da autarquia estando talvez comprometido com empenho, não
975 tendo como compromete-lo novamente. Afirma que na próxima reunião que será
976 apresentada a prestação de contas relativa à competência do mês de março afirma que
977 solicitará para o Elias fazer uma alteração na apresentação para que a autarquia apresente
978 realmente o quanto de recurso financeiro está realmente disponível. Que é o quanto haveria
979 disponível para a autarquia poder “aplicar”. Apresentando, portanto, o quanto entrou no
980 caixa, o quanto a autarquia dispõe independente de ter pago ou não, e o quanto ficou de
981 saldo financeiro que é o recurso que está disponível para ainda ser aplicado. **Artemízia B.**
982 **Martins** considera importantíssimo trabalhar com esse tipo de transparência. Afirma que
983 essa foi a tônica da última reunião do fundo, na qual afirma ter solicitado que sejam
984 fornecidos os subsídios necessários para que os membros da referida comissão possam
985 realmente entender com quais valores estão trabalhando. Principalmente por que os
986 conselheiros participam do conselho para trabalharem juntos e assim encontrarem uma
987 solução para os problemas da saúde. Afirma que foi contemplada em parte da sua fala

988 através do questionamento realizado pelo Dr Fahd, ou seja, gostaria de saber realmente se
989 todas as contas da autarquia serão liquidadas. Passando a trabalhar exclusivamente,
990 portanto, apenas com as contas do fundo. Além de reforçar que a comissão do fundo
991 solicitou a discriminação de todas as pendências a serem pagas, e que ficaram de ser
992 apresentadas na próxima reunião do fundo municipal. Considera importante que o conselho
993 coloque junto, nos relatórios, que seja de conhecimento de todos os conselheiros o
994 pagamento do contrato o que está empenhado para pagar e também o que está se
995 produzindo acima dos contratos o que é uma pendência do fundo para com os prestadores.
996 **Bett Claidh** afirma que grande parte das suas dúvidas já foram esclarecidas. Não entendia
997 como, por exemplo, podia aparecer na prestação de contas da vigilância sanitária o valor de
998 R\$ 0,00 (zero reais) de despesa, por dois meses. Isso por que não considerava possível que
999 as pessoas trabalhassem por dois meses consecutivos sem gastar, seja com o que for.
1000 Afirma que outra dúvida sua é em relação ao saldo. Isso por que o saldo não poderia ser
1001 obtido apenas subtraindo as despesas das receitas. Talvez, em parte, isso se deva a valores
1002 que não estão mais para serem utilizados, aguardando apenas serem transferidos para o
1003 fundo. Questiona por que é que a autarquia não colabora com o pessoal que está
1004 trabalhando. Por que é que não dá, pelo menos, um abastecimento para que o carro leve
1005 uma equipe para fazer vistoria de dengue. Ou por que não dá material de expediente, o que
1006 já é uma despesa e tornaria a conta diferente do simples R\$ 0,00 (zero reais) de despesa.
1007 Afirma acreditar que isso é fácil de fazer, que o dinheiro está lá e que pode ser dado. Relata
1008 uma experiência pessoal sua que é muito difícil e acredita que ninguém pode escapar, na
1009 qual teve a oportunidade de acompanhar de perto o Hospital Zona Norte, o Hospital Zona
1010 Sul, 4além da Santa Casa de Cambé. Quanto à parte de entrada do Zona Norte, considera
1011 um absurdo que seu pai, que foi encaminhado pela unidade básica, ficou da uma da tarde
1012 até à uma e meia da manhã para descobrir se ele iria ou não ser atendido. Quanto ao Zona
1013 Sul, afirma que apareceram pessoas para apresentar o hospital ao governador. Que o
1014 pessoal da Zona Norte foi passar uns dias na Zona Sul. Que uma pessoa não podia se
1015 levantar que outra pessoa já passava, pegava a cadeira e levava embora. Que para a higiene
1016 do paciente foi dada uma tirinha de sabão de côco, e os funcionários da Zona Norte ficaram
1017 das 7 e pouco até quase onze e meia esperando a roupa que tinha que vir do HU. E utilizar
1018 aquela lasca de sabão de côco. Por essa razão quando vê na prestação de contas declarado o
1019 valor de R\$ 0,00 e o pessoal dos hospitais trabalhando sem condições ela se sente mal.
1020 Afirma não gostar de ver alguns milhões de saldo financeiro e apenas 0 com gasto de
1021 pessoal. **Edson Antônio de Souza** afirma, a respeito do slide que está sendo exibido, que
1022 vai explicar o que aconteceu com o recurso que estava na conta corrente da autarquia de
1023 saúde. Esclarece que a prefeitura faz o que é conhecido como empenho, ou seja, o
1024 compromisso de que ela deve para o fornecedor. A partir do momento em que a prefeitura
1025 faz esse empenho, ela tem que ter o recurso financeiro disponível em conta corrente para
1026 pagar esse fornecedor a qualquer momento. Afirma que o que aconteceu foi que a
1027 prefeitura fez várias contratações durante o ano e o pagamento desse serviço prestado - ou
1028 da obra, ou do veículo adquirido - não aconteceu durante o exercício de 2009. Afirma que,
1029 portanto, o que aconteceu foi que a prefeitura fez a despesa, reconheceu-a como
1030 empenhada; por exemplo, devendo a uma concessionária um veículo no valor de R\$
1031 30.000,00 (trinta mil reais), fez o empenho no nome da concessionária só que a mesma não
1032 entregou o carro, hipoteticamente falando. Neste caso a prefeitura não poderia fazer o
1033 pagamento. Na virada do ano, essa despesa, do exercício anterior passa a ser conhecida
1034 como “restos a pagar”, que são despesas do ano anterior que não foram pagas, de forma que

1035 o dinheiro ficou lá, disponível na conta. Dessa forma, toda a despesa realizada pela
1036 autarquia de saúde que passou por essa situação em 31/12 ficou na conta como dinheiro
1037 guardado. De forma que esses R\$ 499.958,88 (quatrocentos e noventa e nove mil,
1038 novecentos e cinqüenta e oito e oitenta e oito) que estão sendo apresentados no slide
1039 correspondem a empenhos feitos no ano de 2009 que ainda não foram pagos. De forma que,
1040 a partir do momento em que essas empresas forem entregando o serviço e a prefeitura for
1041 fazendo os pagamentos esse valor vai zerar. Ou seja, a prefeitura vai chegar em um
1042 determinado momento no qual todas as contas da autarquia de saúde serão zeradas de forma
1043 que passará a movimentar apenas as contas do fundo. Sendo que hoje isso está sendo
1044 administrado paralelamente por que a secretaria não pode pegar o dinheiro da conta da
1045 autarquia de saúde e transferir para a conta do fundo, por se tratarem de personalidades
1046 jurídicas diferentes. Afirma que o fundo criou um CNPJ próprio e, a partir do momento da
1047 criação do CNPJ começou a ingressar o recurso que foi no dia 02 de janeiro de 2010. Sendo
1048 que o que ficou do passado vai ficar na conta da autarquia até a mesma liquidar o
1049 pagamento de todos os prestadores de serviços do município. Por isso ela aparece com
1050 recursos. Afirma que posteriormente, na próxima prestação de contas irá corrigir esse slide
1051 de forma a colocar na conta “restos a pagar”, ou seja, o que ainda ficou de ser pago naquela
1052 fonte. Para dessa forma colocar no final que essa conta ficará igual a zero. **Rosalina**
1053 **Batista** afirma que gostaria de fazer uma colocação que não diz respeito à prestação de
1054 contas e sim a dúvidas que estão surgindo junto aos conselheiros em relação à autarquia e à
1055 transferência para o fundo municipal de saúde. Por essa razão gostaria de colocar, como
1056 responsável da comissão técnica de capacitação de conselheiros de talvez marcar uma
1057 oficina com um representante do ministério para esclarecer eventuais dúvidas de todos os
1058 conselheiros. Isso por que, essa transferência, na sua opinião, implicará em mais
1059 responsabilidade para os conselheiros e também por que os mesmos precisam ter clareza a
1060 respeito de em quê estão votando. Outra colocação que faz é em relação a uma
1061 recomendação do conselho estadual de que o município não fizesse negociação com o HU
1062 sem o acompanhamento dos conselheiros municipais de saúde. Isso para qualquer
1063 negociação, por que foi questionado para a pessoa que foi apresentar como andava o
1064 acompanhamento dos conselheiros e essa pessoa não soube informar. Quando fizeram esse
1065 questionamento a ela a mesma afirmou que existem coisas que estão acontecendo que o
1066 conselho só sabe depois que é publicada na imprensa. Afirma que já que qualquer
1067 pagamento de hospital tem que ser aprovado pelos conselheiros o mesmo acompanha essa
1068 negociação também até para ajudar o município a explicar como é que está acontecendo.
1069 Afirma que essa foi uma recomendação do conselho estadual à pessoa que estava no HU de
1070 que qualquer reunião que fosse para discutir essa negociação com o município tivesse
1071 participação dos conselheiros do Conselho Municipal de Saúde. **Adriana Xavier** afirma ter
1072 recebido o nome do atual secretário através da imprensa até com uma certa satisfação. Não
1073 que ela tenha algo contra o antigo secretário até por que, afirma, participa do conselho para
1074 colaborar com o município. Afirma que já questionou na outra prestação de contas alguns
1075 itens que são elencados que, no seu entendimento, já que não é economista e não entende
1076 dos respectivos termos, são apresentados de forma muito vaga. Declara que lhe entristece
1077 pensar que se sinta à mesa do conselho para simplesmente dar um aval tal como
1078 “aprovamos” ou “aprovo com ressalva”. Afirma que consideraria bastante satisfatório se
1079 pudesse haver um cuidado da secretaria para com o conselho para que este último não fosse
1080 leviano na hora de questionar ou até criticar a prestação de contas. Afirma que, por
1081 exemplo, o esclarecimento prestado pelo secretário foi muito boa. Afirma estar muito

1082 contente com a indicação do secretário e que acredita que com a experiência deste essas
1083 planilhas possam ser melhor explicadas. Afirma que ela, pelo menos, se dispõe a sair da sua
1084 casa para tentar colaborar de verdade com o seu município. **Adilson Castro** afirma que
1085 todos estão ouvindo falar que a autarquia está sendo extinta, que o fundo está sendo criado
1086 todo o recurso está sendo transferido para o fundo – o que se trata de cumprimento de
1087 norma legal – sendo que o que sobra é a autarquia. Propõe o questionamento acerca do que
1088 foi que sobrou da autarquia e responde: Toda a sua estrutura administrativa. Afirma que se
1089 essa estrutura fosse extinta, muitas pessoas simplesmente ficariam sem emprego por
1090 ocuparem cargos que não dizem respeito diretamente ao quadro geral da prefeitura. Afirma
1091 que os pediatras, por exemplo, não ficariam sem emprego, mas os cargos com função
1092 gratificada, por exemplo, seriam extintos. Afirma que a secretaria de estado da saúde fez
1093 um movimento grande em 2007 onde extinguiu o ISEP (Instituto de Saúde do Paraná), que
1094 era uma autarquia, e transferiu toda a estrutura administrativa do ISEP para dentro da
1095 secretaria trazendo-o para a administração direta – inclusive com extinção de cargos no
1096 ISEP e criação de cargos na secretaria de estado – o que se tratou de um processo que até
1097 hoje está se sedimentando. Afirma que entretanto a prefeitura não pode, simplesmente,
1098 extinguir a autarquia sendo que necessário se fará transferir toda a estrutura administrativa
1099 para dentro da administração direta. A partir do exposto faz ao secretário uma sugestão.
1100 Afirma que na secretaria de saúde do estado existe a superintendência de infra-estrutura que
1101 compra aquilo que é especificidade da saúde, ou seja, todos os equipamentos,
1102 medicamentos médico-hospitalares, enfim, tudo o que é especificidade da saúde. Sendo que
1103 no caso de materiais como, por exemplo, lápis, borracha, papel e caneta podem ser
1104 comprados pela secretaria de gestão. É necessário garantir, portanto, que a compra das
1105 coisas prioritárias da secretaria de saúde seja feito e licitado dentro da secretaria de saúde.
1106 **Edson Antônio de Souza** afirma que, com relação ao que foi exposto por parte do gestor
1107 em relação à extinção da secretaria de saúde para que fosse possível fazer isso seria
1108 necessária a existência de uma lei e que, portanto, a autarquia nunca esteve em processo de
1109 extinção na administração Barbosa Neto. Que quando ele falou em extinção da autarquia de
1110 saúde estava falando sobre extinção financeira. Mesmo por que se fosse falar da extinção
1111 da autarquia, nem um médico pediatra ficaria nela, por que também os médicos pediatras
1112 estão lotados na autarquia de saúde. Além do que todos os servidores estão lotados na
1113 autarquia de saúde. Portanto, a autarquia enquanto pessoa jurídica, não está sendo extinta.
1114 O que na verdade acontece é que a prefeitura está atendendo a uma orientação do
1115 Ministério da Saúde de que fosse criado um novo CNPJ. Afirma que Londrina sempre
1116 administrou todo o recurso da saúde no Fundo Municipal de Saúde. Que a nós tínhamos
1117 uma estrutura que era a autarquia, que era o órgão gestor. Sendo que a unidade
1118 orçamentária quem executava era o Fundo Municipal de Saúde. Afirma que agora o
1119 ministério pediu para que a secretaria mudasse isso. Afirma que a autarquia não poderá
1120 nunca deixar de existir ou se a autarquia tiver que deixar de existir, terá de ser transformada
1121 em uma secretaria, por que os servidores precisam ficar lotados em um órgão institucional,
1122 que é ou uma autarquia ou uma secretaria. Portanto, quando falou sobre extinção da
1123 autarquia, estava falando sobre extinção financeira, ou seja, que os recursos serão alocados
1124 e administrados por contas correntes novas que serão vinculadas a um fundo, que
1125 organizacionalmente não tem pessoal ligado a ele. **Ana Paula** tem uma dúvida sobre a
1126 mudança em relação ao regime de competência de atendimento e não mais o empenho à
1127 medida da disponibilidade do pagamento. Questiona se os contratantes ainda irão continuar
1128 fazendo aquela gestão de conta, por que atualmente se trabalha com estoque de conta e

1129 privilegia a apresentação das contas mais antigas por conta da caducidade dos 90 dias. Se
1130 os contratantes vão precisar continuar fazendo aquela gestão de estoques ou como é que
1131 isso vai continuar. A sua preocupação é a de que, não existindo esse teto financeiro, se vai
1132 ser exigida aquela gestão. À medida que esse empenho é na competência de atendimento se
1133 as contratadas terão apenas que apresentar a fatura do mês ou como é que vai ficar a
1134 questão de qual conta apresentar. **Edson Antônio de Souza** afirma que a portaria do
1135 ministério traz essa apresentação mas que, entretanto, contabilmente é impossível fazer
1136 isso. Por que o regime de competência é: serviço prestado em fevereiro tem que ser
1137 empenhado em fevereiro e antes da prestação do serviço. Que o serviço prestado em março
1138 tem que ser empenhado em março e antes do início da prestação do serviço. Por isso que a
1139 secretaria irá fazer o empenho nos primeiros dias do mês, conforme dito anteriormente.
1140 Portanto a secretaria estará pagando a competência referente a aquele mês. Além do que a
1141 idéia de sua gestão em relação ao contrato é a de que – idéia que depois poderá trazer para
1142 o conselho – é a da possibilidade de flexibilizar média complexidade e alta complexidade.
1143 Afirma que atualmente existem dois tetos no hospital: média complexidade – valor X, alta
1144 complexidade – valor Y, de forma que uma não compensa a outra. Que se o contrato de um
1145 hospital é de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e ele atende R\$ 510.000,00 (quinhentos
1146 e dez mil reais) a secretaria não poderia pagar esse valor. Que se na alta complexidade o
1147 contrato é de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e o hospital empenha R\$ 800.000,00
1148 (oitocentos mil reais) essa diferença de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) poderia ser jogada da
1149 média para a alta de forma a usar um recurso para compensar as despesas do outro e todo o
1150 recurso gasto pelo hospital seria reconhecido dentro do mês. Afirma que está estudando
1151 essa possibilidade e está esperando uma resposta do jurídico. A respeito dos gastos que
1152 excederem os tetos acredita que os prestadores podem querer discutir com ele que a
1153 discussão levaria a noite inteira e ainda assim não conseguiriam entrar em um acordo. **Ogle**
1154 **Beatriz** afirma que, na sua opinião, essa questão de empenhar na competência é importante
1155 inclusive para os prestadores controlar em relação ao que foi apresentado, faturado,
1156 aprovado e o que os prestadores têm para receber. A partir disso gostaria de perguntar – já
1157 que o secretário afirmou que seria empenhado todo o contrato por instituição, dentro da
1158 competência relativa o mês – questiona o que será feito dos saldos. Isso por que ao longo
1159 desse tempo, no consórcio, tudo o que é teto FAEC, ou seja, ações estratégicas, o
1160 Evangélico não tem recebido desde a competência de outubro. Por isso pergunta o que será
1161 feito do saldo de competências anteriores. Que para a autarquia é um saldo que financia as
1162 ações dos aparelhos auditivos se constituindo, portanto, em uma situação importante.
1163 **Edson Antônio de Souza** afirma que essa é uma situação complicada. Por que se o
1164 contrato for alterado isso se dará do dia da alteração em diante. De forma que, em relação
1165 ao passado, o contrato estava da forma que estava e será dessa forma que ele deverá ser
1166 obedecido. Na forma antiga ele tinha um limitador de alta complexidade e de média
1167 complexidade. Afirma que o que for possível será feito, inclusive a autarquia está
1168 estudando a viabilidade de muitas propostas mas que, entretanto, ele precisa analisar esse
1169 caso particular para poder dar um parecer. **Marly Coronado** pede para que sejam
1170 encerradas as inscrições na fala do Conselheiro Marcos Ratto. Informa que, atualmente
1171 estão inscritos os conselheiros Joel Tadeu e Fahd Haddad. **Marcos Ratto** afirma que apesar
1172 de ter se inscrito foi contemplado praticamente em todas as falas. Afirma que respeitava
1173 bastante o trabalho do ex-secretário se constituindo inclusive em pessoa que participou da
1174 realização de abaixo-assinado, recolhendo assinaturas, não só nessa como nas outras vezes
1175 em que o foi. O que, na sua opinião, também lhe dá direito a fazer as suas críticas, que se

1176 constituem, por exemplo, pela falta de diálogo que, por muitas vezes, tinha neste conselho.
1177 Que algumas vezes o secretário vinha às reuniões do conselho para tentar impor alguma
1178 medida, sendo que seu lado o conselho tentava impedir isso, de forma que, no fim, isso
1179 acabou tumultuando todo o processo. Por essa razão pede, encarecidamente, em nome do
1180 conselho, em nome dos trabalhadores e dos usuários, que a comissão executiva do conselho
1181 pudesse participar das reuniões de negociação com os hospitais. Por que quando a
1182 aprovação vir para o espaço do conselho, de um acordo ou alguma coisa neste sentido,
1183 tenha passado por todos os segmentos, já que essa comissão é paritária e representada por
1184 todas as entidades. Mesmo por que a mesma não é uma comissão grande, contando com um
1185 número seis pessoas, com o gestor. Gostaria que essa comissão estivesse, a partir de
1186 amanhã, participando destas conversas. Propõe isso como complementação para a proposta
1187 para que a mesma seja votada. **Joel Tadeu** afirma que essas mudanças da autarquia,
1188 proposta, têm de passar pela câmara. Que neste sentido foi contemplado pelo secretário. Em
1189 outro sentido, gostaria de falar para os seus colegas de segmento, que os mesmos não vão
1190 abrir mão de nenhuma prerrogativa que conste na Lei 8.080, na Lei 8.142 da lei que
1191 instituiu o conselho, da Lei Orgânica do Município. Afirma que o Conselheiro Marcos está
1192 se referindo à reivindicação da participação popular nesta nova condição. Afirma acreditar
1193 que haverá uma mudança radical no conselho, assim como irá haver uma mudança radical
1194 na participação. Afirma que o Conselheiro Marcos fez uma fala bastante positiva neste
1195 sentido. Afirma que, de sua parte, cansou de ser grosseiro com o antigo secretário e lhe dar
1196 recados através da pessoa de sua diretora executiva de que se ele não mudasse sua atitude, o
1197 conselho não iria aprovar a prestação de contas, como de fato aconteceu. Afirma que deu
1198 esse mesmo recado para o novo secretário, ainda que em tom jocoso. Fez isso informando-o
1199 de que contava com 14 a 15 votos dentro do espaço do conselho, que fazia questão de fazer
1200 valer. Afirma que a sua entidade é a favor da participação, e ele quer que o conselho
1201 delibere acerca da proposta realizada pelo Conselheiro Marcos Ratto. Reitera que,
1202 entretanto, o segmento não tem a intenção de abrir mão do que está na lei e que, apesar de
1203 ter citado algumas, poderia ter citado outras. Por que daí a partir do momento em que o
1204 conselho participa, as ações tem legitimidade. Por que ele costuma dizer, e faz questão de
1205 frisar que diz isso seriamente, que com 10 telefonemas é capaz de trazer 200 pessoas para o
1206 auditório. Esclarece que, ao colocar 200 pessoas dentro do auditório, estará enchendo o
1207 mesmo com representantes da comunidade. Afirma que vê o mesmo problema de falta de
1208 legitimidade acontecendo nas audiências. Afirma que, entretanto, a própria lei fala que
1209 antes de uma pauta ser levada para o espaço da audiência ela precisa passar pelo conselho.
1210 Afirma que até o dia de hoje leu muito o regimento interno do conselho sendo que o mesmo
1211 fala sobre coisas que logo irão acontecer, como, por exemplo, a discussão sobre o Relatório
1212 de Gestão. Dirigindo-se à Diretora de Ações em Saúde esclarece que o seu objetivo não é
1213 mover um ataque contra a mesma. **Fahd Haddad** afirma que, em relação à
1214 contratualização, considera-o um assunto muito complicado para ser discutido nesta
1215 reunião. Afirma que, entretanto, a própria portaria que criou esses contratos, do MS, já
1216 prevê flexibilização, prevê uma revisão periódica que não foi feita desde o início. Afirma
1217 que esta questão relativa a pendências precisa ser analisada com cuidado por que, querendo
1218 ou não, o município é o mesmo, apesar de o gestor da prefeitura ou da autarquia de saúde
1219 serem outros. Que se o município fez o contrato ele tem que cumprir e que não dá para isso
1220 ser jogado fora. Afirma que apenas gostaria de dizer que este não é o momento para discutir
1221 o contrato por que o mesmo tem uma série de particularidades, e sua instituição concorda
1222 que se faz necessário melhorar realmente a gestão desses contratos que inclusive possuem

1223 comissões que acompanham e tudo o mais. Afirma que há uma previsão de se modernizar
1224 esses contratos e que o próprio SUS criou cinco blocos por que antes haviam mais de 140.
1225 Por essa razão acredita que o SUS pode permitir isso e considera ótima a sugestão do
1226 secretário. Por que no fim o que importa é o resultado final, ou seja, o atendimento à saúde.
1227 **Adilson Castro** afirma que infelizmente ele terá que se ausentar. Afirma entender que este
1228 momento pelo qual a autarquia passa se constitui em momento bastante importante, por ser
1229 um momento de discussão. Afirma considerar a discussão riquíssima, dando os parabéns ao
1230 secretário e afirma também que a mesma traz uma esperança em relação aos serviços de
1231 saúde, que ele, por exemplo, não tinha faz tempo. Por essa razão faz questão de dizer que
1232 essa discussão é muito importante. Além disso afirma que o diretor geral da SESA, que
1233 deixou o cargo recentemente, no dia 31 de março, o Sr André Pegorer, era um rapaz de 27
1234 anos formado em jornalismo. Tendo tocado a SESA como diretor geral com competência
1235 sem igual. De forma que acabou sendo convidado a ser chefe de gabinete do Governador
1236 Orlando Pessutti. Afirma que, portanto, o fato de se haver ou não um médico à direção da
1237 Secretaria não quer dizer que a coisa vai andar mal. Que o que as secretarias de saúde
1238 precisam é justamente do que viu nessa reunião, ou seja, abertura, gestão de conciliação,
1239 diálogo com os hospitais, diálogo com os médicos, que se a secretaria continuar por esse
1240 caminho ela estará atapetando o caminho da solução e da saída. Como vai ter que se
1241 ausentar, pede desculpas e agradece a atenção. **Marly Coronado** sugere que se encaminhe
1242 a votação da prestação de contas. **Artemízia Martins** afirma que aprova a prestação de
1243 contas com ressalvas. Isso em razão da falta do detalhamento das contas pendentes. **Susy**
1244 **Meire** do segmento de prestadores também aprova com ressalvas. **Sandra Sterza**
1245 representante do segmento de trabalhadores, aprova. **Paulo F. Nicolau**, do segmento de
1246 prestadores, aprova. **Neusa Maria**, representante dos usuários através da UGT, aprova.
1247 **Marcos Ratto**, representante dos trabalhadores, aprova. **Fahd Haddad** aprova com
1248 ressalva relativa a assunto que tratava sobre pendências. **Ogle Beatriz** aprova pedindo a
1249 consideração das ressalvas solicitadas. **Sandra Bonini**, representante dos gestores, aprova a
1250 prestação de contas. **Leliane Nogueira** representante da Pastoral da Criança, aprova a
1251 proposta. **Sílvia Brazão**, representante dos usuários, aprova. **Rosalina Batista**,
1252 representante dos usuários, aprova a proposta. **Maria Osvaldina**, representante dos
1253 usuários, aprova a proposta. **Joel Tadeu**, representante dos usuários pela UNIMOL, aprova.
1254 Declara também que ficou com vontade de dizer ao secretário, na reunião passada, que ele
1255 sabe por que aprova a prestação de contas. Afirma que a bancada de usuários, quando
1256 aprovou a prestação de contas na reunião passada, ela sabia por que a estava aprovando. De
1257 forma que, pela mesma razão, estão aprovando novamente. **Maria Ângela Magro**,
1258 representante dos usuários pela UNIMOL, aprova. **Elba Ferreira** representante da
1259 CONLESTE, afirma que faz parte da comissão de fundo mas não pôde participar da última
1260 reunião por que estava internado. Pede desculpas por não ter participado e aprova. **Adriana**
1261 **Xavier** representante dos usuários, aprova. Declara não concordar plenamente com o
1262 Conselheiro Joel Tadeu quando afirma que o segmento como um todo sabe por que está
1263 aprovando a prestação de contas. Afirma que o mesmo até pode ser uma espécie de ancião
1264 do conselho mas, como ela, existem muitas pessoas que acabaram de chegar ao mesmo.
1265 **Gioconda Ferreira** diz que apesar do antigo Diretor Financeiro ter saído, e ter assumido
1266 um novo secretário, ainda ficou pendente a elaboração de um relatório sobre a situação do
1267 fundo. Afirma que o conselho tem uma comissão responsável por emitir parecer sobre o
1268 fundo, que são pessoas conhecedoras, que melhor seria se o segmento dispusesse de um
1269 contador e de um administrador. Isso por que ela, por exemplo, está aprovando devido ao

1270 parecer desta comissão. **Bett Claidh** declara que não aprova a prestação de contas em razão
1271 de não tê-la entendido. Afirma ter ficado com muitas dúvidas sendo que não é do seu feito
1272 de endossar qualquer coisa que não lhe convença. Afirma que, neste aspecto, prefere agir
1273 de acordo com honestidade intelectual. **Lázara Resende** aprova com ressalva. **Edson**
1274 **Antônio de Souza**, secretário de saúde, aprova a prestação de contas. **Maria A. Jordão**
1275 **Pedroza** declara que houve apenas um voto contrário por parte da Conselheira Bett Claidh.
1276 Que 04 pessoas aprovaram com ressalva e que posteriormente irá recuperar na gravação
1277 quantos votaram a favor. **Marcos Ratto** propõe que seja elaborada uma folha nominal, a
1278 partir da qual os conselheiros sejam convocados a votar, um a um. Isso para que, ao final de
1279 votação, sejam contabilizados quantos votos aprovaram, quantos aprovaram com ressalva e
1280 quantos votaram contrários. **Portanto, foram Aprovadas as Prestações de Contas do**
1281 **Fundo Municipal de Saúde e Autarquia Municipal de Saúde referentes aos meses de**
1282 **janeiro e fevereiro de de 2010.** A seguir, **Edson Antonio de Souza**, dando continuidade
1283 à reunião passa para o cumprimento do próximo ponto de pauta **item 4. Apresentação e**
1284 **Aprovação do Relatório de Gestão de 2009.** **Bruna Petrillo** diz que este relatório
1285 deveria ser apresentado pela Terezinha da Diretoria de Planejamento, porém como a mesma
1286 teve que se ausentar vai apresentá-lo. Diz que foi informada de que este relatório foi
1287 entregue aos representantes da Comissão Executiva. **Joel Tadeu** faz uma intervenção
1288 dizendo que este assunto não constou da pauta na reunião da executiva, sendo que ao ser
1289 consultado sobre esta apresentação disse, com a concordância da Dona Rosalina, que
1290 bancava esta pauta, para que não haja problemas de datas e que encaminhassem cópia
1291 deste relatório aos seis membros da comissão executiva, porém, constata agora, falando
1292 com o Marcos que isso não aconteceu. Diz que sabe dos prazos sabe que o relatórios são
1293 trimestrais, porém há necessidade de maior diálogo com o conselho. **Bruna Petrillo** tendo
1294 em vista esta colocação e também que seria apenas apresentado um roteiro do relatório
1295 propõe que os conselheiros possam se reunir coma direção da Das para discussão e
1296 avaliação das metas alcançadas pela autarquia em 2009. **Dona Rosalina** propõe que seja
1297 realizad uma Reunião Extraordinária para apresentação da prestação de conta de março e
1298 que seja acrescentada a Discussão a Aprovação do Relatório de Gestão, mesmo porque
1299 estaria ainda dentro do prazo. **Dona Rosalina** solicita a colaboração dos conselheiros no
1300 sentido de ler e estudar este relatório para que a aprovação seja mais rápido na reunião
1301 extraordinária. **Marly Coronado**, após varias intervenções dos conselheiros conclui
1302 dizendo que fica agendada uma reunião extraordinária do CMS para a próxima terça feira
1303 dia 27 de abril para aprovação da contas do Fundo Municipal de saúde referente ao mês de
1304 março, pra que esta possa ser apresentada na Audiência Pública do primeiro trimestre de
1305 2010, no dia 29 de abril, sendo que a Comissão do Fundo se reunirá na segunda 26, para
1306 pré-aprovação da mesma às 18 horas. A seguir passa-se ao ponto de pauta, **item 5.**
1307 **Apresentação e Aprovação do Plano Operativo- CRST- Saúde do Trabalhador/2010.**
1308 **Mara Ferreira Ribeiro**, Coordenadora do CRST diz que este Plano Operativo já foi
1309 rapidamente apresentado na reunião passada, tendo também sido distribuído cópias a todos
1310 os conselheiros. Solicita a todos que corrijam o texto onde se lê “CEREST” leia-se
1311 “Núcleo de Saúde do Trabalhador”, que é o Núcleo Municipal de Saúde do Trabalhador
1312 que está atrelado ao CEREST Macro I que é de gestão e sede na da 17ª Regional de
1313 Saúde. Este Plano Operativo diz respeito àquele incentivo de saúde do trabalhador que já se
1314 encontrava no Fundo Municipal de Saúde, então está apresentando este plano operativo que
1315 são as ações a serem desenvolvidas no município de Londrina em 2010, com esta
1316 independência financeira, enquanto núcleo, mas também estas ações aprovadas e apreciadas

1317 pelo CMS, estarão contempladas no plano operativo regional do CEREST Macro I. **Mara**
1318 **Ferreira** diz que há um saldo no Programa de Saúde do Trabalhador de R\$ 340.341,00.
1319 Diz que R\$ 80.000,00 reais serão destinados para capacitação, cursos, encontros e
1320 seminários (para pagamentos de hospedagem alimentação, passagens, combustível e horas
1321 aulas e outros). Para este item o Núcleo Municipal talvez deverá estar recebendo também
1322 incentivos do CEREST Macro I. Diz que 45% deste total, um montante de R\$150.000,00
1323 será executado com o gerenciamento dos serviços dos SUS, em ações como linha de
1324 cuidados dos agravos prioritários em saúde do trabalhador como LER-DORT, acidente do
1325 trabalho, acidentes com material biológico e etc. Diz que 24%, R\$73.800,00, deste total
1326 será destinado à manutenção da equipe do Núcleo de Saúde do Trabalhador, 3% ou R\$
1327 10.500,00 será destinado às ações de controle social em saúde do trabalhador, que é
1328 desenvolvido principalmente pela câmara técnica com participação deste conselho que é a
1329 CIST. A seguir **Edson Antonio de Souza** encaminha votação da aprovação **do Plano**
1330 **Operativo em Saúde do Trabalhador do Núcleo de Saúde do Trabalhador de**
1331 **Londrina, sendo APROVADO por aclamação.** A seguir passa-se ao próximo ponto de
1332 pauta item. **6. Clínica Odontológica Universitária-UEL-Solicitação de Transformação do**
1333 **CEO tipo II para CEO tipo III . Professor Wagner Ursi** dá boa noite a todos e afirma
1334 que é professor da Universidade Estadual de Londrina e diretor da Clínica Odontológica
1335 Universitária. Afirma que pleiteou no mês anterior, mas não foi possível a inclusão na
1336 pauta. Afirma se sentir bastante feliz em estar presente a esta reunião e mais feliz ainda de
1337 encontrar um ex -colega de time de futebol e amigo de infância hoje secretário de saúde.
1338 Afirma que a UEL tem o seu CEO desde 2006 sendo que o mesmo funcionava
1339 principalmente com atividades dos alunos de pós-graduação de odonto-pediatria,
1340 periodontia e endodontia e, recentemente, os alunos de residência de cirurgia buco-maxilo-
1341 facial. Informa que no final do ano anterior, em 2009, o reitor Wilmar Marçal, depois de
1342 uma grande batalha jurídica conseguiu aprovar uma carga horária específica dos docentes
1343 para serviço, o que afirma ser uma coisa bastante difícil de se conseguir dentro de uma
1344 universidade. Quer dizer, a oportunidade de o docente receber especificamente para prestar
1345 o serviço diretamente ao usuário, não apenas através dos alunos de graduação. Afirma que
1346 após a aprovação dessa carga horária foi instituída uma produção que transcende a
1347 produção estipulada para o CEO Tipo II. Afirma que, como o MS prevê essa progressão, e
1348 em uma recente reunião com o coordenador de saúde bucal do ministério da saúde o Prof
1349 Gilberto Pucca, de Maringá, foi colocado por que a UEL não solicita essa progressão. Ele
1350 propôs para Londrina aproveitar que era justamente ele que estava à frente do ministério
1351 para poder dar a Londrina mais um CEO Tipo III, dentro de uma universidade, que deve
1352 funcionar como um CEO Regional. Que seria um CEO que atende 70% da demanda
1353 originada do município, através do gestor 30% da demanda originada da 17ª Regional de
1354 Saúde - conforme preconizado pelo próprio ministério. Afirma que, conversando com o Dr
1355 Gilberto Pucca, ele colocou que seria prudente que Londrina agilizasse essa progressão que
1356 os recursos são diretamente do Fundo Nacional de Saúde, ou seja, não vão penalizar o
1357 Fundo Municipal. Que os recursos de reestruturação são todos do Governo Federal e a
1358 manutenção mensal também é. Portanto acredita que é um bom momento, que a
1359 universidade vai propiciar, com uma recente reforma na unidade de radiologia, inclusive
1360 que o CEO não deve fazer rotineiramente como radiologia e patologia, que o município e a
1361 região também não tem. Por isso vem pedir a esse conselho que ratifique e apóie o pedido,
1362 já que o mesmo vai ser submetido à bipartite em Curitiba. Afirma acreditar que sem passar
1363 no conselho a proposta não teria a mesma força nem o mesmo direcionamento. Por essa

1364 razão vem humildemente pedir que o conselho vote a proposta e se coloca à disposição para
1365 qualquer dúvida. **Maria Osvaldina** gostaria de saber se o CEO Municipal vai continuar.
1366 **Wagner J. Ursi** afirma que, com certeza, e que o município pode ter 2 ou mais CEO's
1367 dependendo da necessidade e do caráter do apoio do município e, principalmente, da
1368 regional. Que neste caso se trata de um CEO que vai ser diferente, vai ser um CEO
1369 Regional. Afirma que, na verdade, usando o termo da Dra Marister, o mesmo vai ser o CEO
1370 dos Céus. Ou seja, que Londrina vai se tornar a referência dos centros e das cidades mas,
1371 dentro dessa partilha de 70-30 pactuada com o município. **Maria Osvaldina** justifica que
1372 pergunta isso por que dentro do município está uma fila enorme de anos. Por essa razão
1373 gostaria de saber se a UEL vai dar conta de tudo isso. **Wagner J. Ursi** afirma que sabe o
1374 que é o gargalo de alguns procedimentos em odontologia. Como por exemplo o tratamento
1375 de canal que tem uma drenagem muito mais lentas. E existem outros procedimentos que
1376 tem drenagem mais rápida, como a área restauradora. Por isso existe uma capacidade de
1377 atendimento muito maior em restaurações do que em tratamento de canal. Afirma que
1378 entretanto, esse CEO irá com certeza drenar grande parte desse fluxo que está estancado no
1379 CEO do Município. **Maria Osvaldina** afirma que gostaria de saber se esse CEO irá
1380 elaborar próteses. Por que até o momento, o CEO Municipal. Afirma ter conhecido uma
1381 dentista do RJ que se recusava a fazer próteses, a quem disse que deveria dar o lugar para
1382 outro, já que o próprio presidente afirmou que não queria ver nenhum brasileiro banguela.
1383 Afirma que a cidade, apenas com o CEO Municipal, não está dando conta de atender a toda
1384 a população. **Wagner J. Ursi** afirma que uma das coisas à qual a legislação do CEO não
1385 obriga é à confecção de próteses. Entretanto, paralelamente a isso, a UEL está
1386 implementando o Laboratório de Próteses Dentárias que já conta com 04 professores em
1387 regime de plantão – que é um regime de pagamento de horas. Que estarão elaborando
1388 próteses totais, maxilares e unimaxilares dentro de uma escala que também vai ser
1389 oferecida pelo município. **Joel Tadeu** propõe ao presidente e encaminhar para aprovação.
1390 **Wagner J. Ursi** agradece e faz um pedido ao secretário. Afirma que nos últimos anos já
1391 teve que sentar com 04 ou 05 equipes da Gerência de Odontologia para falar a mesma
1392 coisa. Afirma que a UEL tem um processo diferente que é uma contratualização da clínica.
1393 Por essa razão pede que, na sua gestão se mantivesse aquele pessoal que é um pessoal
1394 imbuído de resolver o problema da odontologia do município e que tem conversado da
1395 maneira que a universidade quer trabalhar com o município. **Ilson** do Movimento Popular
1396 de Saúde informa que uma vez uma proposta tão importante como essa chegou diante do
1397 conselho e o objetivo era implantar o centro de zoonoses na UEL. Afirma que o conselho
1398 deu o aval, sem problema algum, e a matéria foi encaminhada. Sendo que o MS mandou o
1399 recurso, na proporção em que ele existia. Afirma que de repente houve uma surpresa, que o
1400 governo do estado não assumiu a parte que era de responsabilidade da universidade. Isso
1401 por que ele não foi convidado a participar das discussões. Afirma que a única preocupação
1402 que tem é essa: Que na verdade o conselho não pode negar o apoio. Só que sempre que o
1403 recurso proveniente do ministério encontra conflito com a parte do estado. Se o estado não
1404 assumir a parte efetiva do projeto, acontece uma devolução forçada. Por que quando o
1405 recurso que vem do ministério é insuficiente não tem como o projeto ser efetivado. Que
1406 neste momento não ficou claro para ele se o recurso proveniente do ministério abrange
1407 100% do projeto. Por que, por exemplo, se a universidade precisar fazer uma despesa
1408 grande em relação à área física, esse já seria o primeiro problema. Depois, além da área
1409 física, seria necessário saber o que mais que se envolve. Afirma que isso, na sua opinião,
1410 não ficou claro. Afirma que na sua opinião esse conselho jamais pode negar apoio a esse

1411 tipo de proposta. Que a proposta é importante para Londrina e região. Que, entretanto, se
1412 houver conflito de recursos por parte do estado o projeto não será realizado. **Wagner J.**
1413 **Ursi** afirma que fica tranqüilo em responder por que, por incrível que pareça. A
1414 odontologia causa uma espécie de inveja dentro da universidade por ter conseguido isso.
1415 Que a odontologia conseguiu o inverso, ou seja, que a estrutura está pronta, que o material
1416 está instalado, que as cadeiras estão instaladas, a prefeitura está providenciando a aquisição
1417 dos últimos instrumentos, por que o recurso vem através da prefeitura, mas o mais difícil
1418 seria o pessoal. Que isso já foi conseguido através da reitoria na progressão geométrica da
1419 própria universidade. Afinal de contas, acredita, o Governador Roberto Requião seria o
1420 primeiro a vetar o projeto. **Edson Antônio de Souza** afirma que não havendo mais
1421 inscrições **propõe a aprovação por aclamação. Aprovado por unanimidade.** Agradece a
1422 participação do expositor, afirma que estará torcendo para que se consiga na bipartite em
1423 Curitiba a aprovação do projeto de transformação. Em nome do conselho coloca o mesmo à
1424 disposição e afirma que no que for possível e estiver ao alcance, envidará todos os esforços
1425 para que o projeto seja aprovado. Afirma que a declaração aprovando a solicitação será
1426 encaminhada. **Edson Antônio de Souza** passa a seguir para o próximo ponto de pauta, item
1427 **7. Apresentação das Ações do Projeto Pró-Saúde/Odontologia/UEL** mais o PET Vigilância
1428 em Saúde, solicitado como inclusão de pauta no início da reunião que será apresentado
1429 pela Prof^a Dra^a Elisa Eni T. Carlotto. **Maura Higashi**, docente do curso de Odontologia da
1430 UEL está representando a Prof^a Elisa Tanaka que, por motivos pessoais, não pôde estar
1431 presente. Afirma que está trazendo ao conselho as ações do Projeto Pro Saúde que é um
1432 projeto de reorientação do projeto de formação em odontologia da UEL. Afirma que o
1433 Projeto Pró Saúde tem por objetivo a integração ensino-serviço visando a reorientação da
1434 formação profissional de modo a oferecer à sociedade profissionais que estejam habilitados
1435 a responder às necessidades do SUS. Com ênfase na atenção básica, e abordagem integral
1436 do processo saúde-doença. Procura também transformações do processo de geração de
1437 conhecimentos, ensino-aprendizagem e prestação de serviços à população. Procura também
1438 estabelecer mecanismos de cooperação entre os gestores do SUS e as escolas visando a
1439 resolutividade da atenção ao cidadão, integração para a melhoria na formação profissional e
1440 educação permanente. Dos investimentos realizados em Londrina, na UBS do Jardim
1441 Marabá: Uma cadeira odontológica. UBS Leonor: 01 cadeira odontológica. UBS CSU: 01
1442 cadeira odontológica. UBS Milton Gavetti: 01 cadeira odontológica. UBS Pind: 01 cadeira
1443 odontológica. UBS Cafezal: 01 cadeira odontológica. UBS Lindóia: 01 aparelho de
1444 remoção de tártaro e profilaxia automático. UBS Carnascialli: 01 aparelho de remoção de
1445 tártaro e profilaxia automático. UBS Parigot: 01 aparelho de remoção de tártaro e profilaxia
1446 automático. UBS Santiago: 01 aparelho de remoção de tártaro e profilaxia automático. UBS
1447 Cabo Frio: 01 aparelho de remoção de tártaro e profilaxia automático. UBS Vivi Xavier: 01
1448 aparelho de remoção de tártaro e profilaxia automático. UBS Novo Amparo: 01 aparelho de
1449 remoção de tártaro e profilaxia automático. UBS Piza: 03 mochos. Afirma que o total de
1450 investimentos foi de R\$ 33.469,20 (trinta e três mil, quatrocentos e sessenta e nove reais e
1451 vinte centavos). Afirma que o direcionamento dos investimentos foi determinado pela
1452 Gerência de Odontologia da Prefeitura Municipal de Londrina em conjunto com os
1453 profissionais que trabalham nestas unidades básicas de saúde e com a comissão gestora do
1454 pro-saúde do curso de Odontologia. Afirma que as principais atividades realizadas pelo
1455 “Núcleo de Estudos Epidemiológicos em Saúde Bucal nos Diferentes Ciclos de Vida”
1456 foram estudos epidemiológicos nos municípios de Ibiporã e Cambé, trabalho integrado
1457 junto aos agentes comunitários de saúde. Trabalho concluído que atualmente está em fase

1458 de elaboração das publicações e divulgação dos resultados. Estudo epidemiológico nos
1459 municípios de Londrina e Rolândia em fase de preparação para execução em 2010.
1460 Confecção de material didático e divulgação a ser distribuído nas unidades. Como
1461 **principais atividades** ainda tem a avaliação do atendimento Bebê Clínica - satisfação do
1462 usuário; trabalho parcialmente concluído com coleta de dados e elaboração de uma
1463 monografia. Trabalho de avaliação de custo-efetividade dos procedimentos radiográficos
1464 parcialmente concluído com 06 trabalhos apresentados em congressos, 01 TCC e 01 aceite
1465 para publicação. Implementação do prontuário eletrônico comum à Universidade Estadual
1466 de Londrina e ao Município de Londrina que está em fase de elaboração do software e na
1467 fase de testes. Além da implementação do laboratório de patologia odontológica de
1468 referência com abrangência das 17ª e 18ª Regionais de Saúde, proporcionando um
1469 diagnóstico que seja mais ágil e eficiente das doenças prevalentes e suprimindo um serviço
1470 inexistente. Afirma que estão trabalhando também com a capacitação dos profissionais da
1471 rede de serviços da área de odontologia que foi ministrado pelos docentes da UEL em
1472 outubro de 2009 cujo tema foi “Diagnóstico Clínico e Isopatológico em Odontologia”. Em
1473 novembro de 2009 o tema foi “Tratamento preventivo e precoce das más oclusões”. Que no
1474 mês de abril estará apresentando o tema “Implicações odontológicas das doenças crônico-
1475 regenerativas”. E para maio o tema será “Aleitamento materno e odontologia”. Afirma que
1476 também estão desenvolvendo o trabalho de implantação da Clínica de Atenção Básica com
1477 os alunos do 4º e 5º ano com grau de resolutividade ampliado onde atendem pacientes
1478 referenciados da unidade básica do Jardim Guanabara, a implementação e estruturação de
1479 uma unidade odontológica-hospitalar no HU para atendimento aos pacientes acamados e
1480 aos pacientes internados na UTI. Realização do Projeto PET Saúde 2009 e iniciando o
1481 Projeto PET Saúde 2010/2011 além do Projeto PET Vigilância para os anos de 2010 e
1482 2011. **Maria Luíza** dá boa noite a todos e informa que gostaria de fazer uma breve
1483 intervenção aproveitando a pauta da odontologia. Primeiramente pede desculpas por estar
1484 apresentando um projeto em cima da hora, que se trata do Projeto PET Vigilância ao qual a
1485 Profª Maura Higashi se referiu. Inicia a sua apresentação esclarecendo que o PET
1486 Vigilância é uma continuidade do PET Saúde – a respeito do qual a Dra Evelyn já se referiu
1487 em diversas ocasiões em reuniões e que teve a sua continuidade aprovada pelo conselho.
1488 Afirma que como a ênfase do PET Saúde era em relação à qualificação dos estudantes da
1489 área de saúde dos 05 cursos para a atenção básica e para a assistência dentro do Programa
1490 Saúde da Família, ficava uma lacuna muito grande, relativa justamente à vigilância. Afirma
1491 que esse setor que é a vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador,
1492 que geralmente trabalha muito e aparece pouco é apenas um suporte-meio e o PET
1493 Vigilância veio justamente para complementar essa lacuna que faltava. Que se a ênfase até
1494 agora foi dada para a qualificação dos estudantes na área básica, neste momento é a
1495 qualificação na área da vigilância. Que o que está sendo proposto é um Projeto PET
1496 Vigilância em Saúde para os anos de 2010 e 2011. Inicialmente com 03 equipes. Que a
1497 composição dessas equipes é bem diferente das equipes do PET Saúde, que são equipes
1498 menores já que não dá para colocar um contingente grande de estudantes dentro dos setores
1499 que compõem a vigilância em saúde. De forma que são 03 equipes sendo que cada equipe é
1500 composta por 11 pessoas. Sendo 01 tutor que é o docente, 02 preceptores que são técnicos
1501 da vigilância em saúde que ficam na portaria, obrigatoriamente vinculados à vigilância em
1502 saúde e 08 estudantes. Afirma que, portanto, no total, serão 33 pessoas envolvidas mais 01
1503 coordenador. Que essa, portanto, é a composição das equipes do PET sendo que, na própria
1504 portaria do MS o mesmo já orienta os temas a serem trabalhados dentro dos projetos ou

1505 mortalidade materno-infantil para os estados do sudeste e Amazônia Legal, Dengue e Gripe
1506 A para o resto do Brasil. Sendo que a opção da UEL, dentro de todos os cursos foi a de
1507 trabalhar com a questão da Dengue. Até pela questão de terem um histórico de trabalho
1508 intersetorial multiprofissional com a comissão instituída, uma série histórica da doença em
1509 Londrina. De forma que seria mais fácil trabalhar gripe nesta conjuntura do que gripe, que é
1510 uma coisa muito recente. Seria mais proveitoso, inclusive, para a formação dos estudantes.
1511 Afirma que o projeto foi estruturado em cima do tema Dengue, com essa composição das
1512 03 equipes, envolvendo 05 cursos (Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia e
1513 Odonto). Sendo que em Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia os alunos envolvidos serão
1514 os do 2º ano, até por que eles terão continuidade no 3º ano. E em Medicina e Odonto com
1515 alunos do 3º ano, para ter continuidade no 4º ano também. Afirma que serão 24 alunos no
1516 total sendo 05 de enfermagem, 05 de farmácia, 05 de fisioterapia, 05 de odonto e 04 de
1517 medicina. Pede novamente desculpas ao conselho por estar apresentando o projeto em cima
1518 da hora. Afirma que o mesmo já foi apresentado para a Diretora Executiva, para o
1519 Secretário que têm urgência em apresentar para a Pró Reitoria de Graduação da UEL, por
1520 necessidade da sua anuência. Afirma que será encaminhado para a bipartite também com a
1521 mesma urgência do projeto apresentado pelo Dr Wagner Ursi para assim ser referendado
1522 pela bipartite, após a aprovação do conselho e do gestor. Pede desculpas pelo prazo e
1523 informa que a portaria foi editada em março, com prazo muito exíguo para se reunir os
1524 cinco cursos encerrando o PET Saúde 2009, pensando no PET Saúde 2010/11, já pensando
1525 em um projeto PET Vigilância para 2010/11. Com esses prazos exíguos para se pensar um
1526 projeto, escrevê-lo e apresenta-lo. Afirma que, na sua opinião, esta é uma oportunidade que
1527 não se pode perder, que é sem custo para o município e só traz benefícios para a formação
1528 desses nossos estudantes que estão na área da saúde. Além dos serviços em si,
1529 conseqüentemente, por que vai ter o envolvimento dos preceptores que são todos técnicos
1530 de carreira da Vigilância em Saúde do município. Agradece a atenção e se coloca à
1531 disposição para o esclarecimento de dúvidas. **Rosalina Batista** dá os seus parabéns para a
1532 equipe que, dentro de um curto prazo, trouxe essa preocupação mesmo de preencher essa
1533 lacuna inclusive por que a sua pessoa, na qualidade de interlocutora, acompanha há vários
1534 anos o projeto Pro-Saúde Medicina. Sendo que depois houveram as conquistas da
1535 enfermagem, da odontologia e esse projeto que vem como uma dádiva. Afirma que a
1536 equipe está de parabéns por esse trabalho, e que o conselho tem por obrigação acompanhar
1537 e ajudar os trabalhos dessa equipe neste encaminhamento. **Maria Luíza** pede licença para
1538 se apresentar. Esclarece que está apresentando o projeto PET Vigilância em Saúde por que
1539 foi indicada pelos cursos para coordenar esse projeto. Inclusive por causa da sua inserção
1540 dentro dos próprios cursos assim como por causa da experiência na área dentro da
1541 Autarquia de Saúde. **Joel Tadeu** afirma que pediu a palavra justamente para parabenizar a
1542 equipe da Dra Evelyn que, segundo afirma, goza de um crédito muito grande junto ao
1543 conselho. Afirma que o conselho realizou a sua própria conferência de saúde, praticamente
1544 sem ajuda alguma do município. Sendo que a Dra Evelyn brindou o mesmo com a sua
1545 ajuda não só ajudando na sistematização mas colaborando com alunos. Afirma que a Dra
1546 Evelyn ligava para os representantes do conselho, pedindo apoio para os projetos, e
1547 concorda com a Conselheira Rosalina, de que o conselho tem por obrigação apoiar esses
1548 projetos. Afirma que além de saber que essa equipe havia realmente trabalhado, sabia que
1549 era a Profª Maura que viria apresentar o projeto. Afirma o conselho fica agradecido pela
1550 parceria da UEL e mais ainda pela participação da mesma na conferência. Afirma ter
1551 certeza de que tudo irá bem. Declara que como ele e o Conselheiro Marcos fazem parte do

1552 Conselho Estadual de Saúde, eles também fazem parte da bipartite. Afirma que os mesmos
1553 estarão na bipartite defendendo o projeto no espaço daquele conselho. Afirma que com a
1554 volta do Carlos Manoel, este estará comandando a reunião da bipartite de forma que com
1555 certeza o projeto será aprovado. **Maria Osvaldina** afirma que já que o tema é Vigilância,
1556 gostaria de dizer ao secretário que a Comissão de Humanização se reuniu e mandou esgotar
1557 a Praça Tomi Nakagawa. Que entretanto a chuva veio e encheu novamente a praça. Afirma
1558 que gostaria que o secretário desse uma atenção especial a isso por que por mais que as
1559 lideranças liguem para a vigilância, a mesma não toma uma providência. Sendo que a
1560 dengue está se alastrando. Por essa razão gostaria que a secretaria fizesse uma vistoria nas
1561 praças Nishinomiya, da Vila Nova entre outras. **Edson Antônio de Souza** pede licença
1562 para que a Prof^a Maura Higashi faça uma consideração. **Maura Higashi** afirma que se
1563 esqueceu de dizer que o projeto Pro Saúde do curso de Odontologia vem pedir uma
1564 indicação do Conselho Municipal de Saúde de um membro que possa fazer parte da
1565 comissão gestora do projeto. **Marly Coronado** pergunta se os conselheiros gostariam de
1566 indicar esse nome por inscrito ou se iriam indicar naquele momento. **Edson Antônio de**
1567 **Souza** propõe que já que não há mais ninguém para se pronunciar, que se coloque em
1568 **votação a Aprovação do Projeto Pet-Vigilância, tendo sido APROVADO por todos**
1569 **os conselheiros.****Edson Antônio de Souza** dá continuidade à pauta da reunião passando
1570 portanto para o item **8. Informações sobre o atendimento do Hospital Zona Sul. Qual a**
1571 **previsão para que o atendimento atinja a sua plenitude considerando a nova capacidade**
1572 **instalada,** informações que serão prestadas pelo Dr Marcelo Agudo Mendonça, que
1573 também é servidor municipal. **Marcelo A. Mendonça** dá boa noite ao secretário, aos
1574 membros do conselho e às pessoas da plenária. Informa que essa inauguração do Hospital
1575 Zona Sul foi realizada há um mês e pouco, como as pessoas puderam acompanhar através
1576 da imprensa mas que, entretanto, o mesmo ainda dispõe do mesmo número de funcionários
1577 de antes de inauguração, de forma que o número de recursos humanos ainda é o mesmo.
1578 Afirma que primeiramente o estado inaugurou, que posterior e paulatinamente foi e ainda
1579 está equipando o hospital aos poucos – através de materiais provenientes de processos de
1580 licitação que por si só são processos demorados – sendo que o mesmo se dá em relação ao
1581 pessoal. Que as pessoas estão sendo chamadas para serem contratadas mas que, entretanto,
1582 esse processo demora. De forma que o hospital hoje está trabalhando com a estrutura do
1583 mesmo número de leitos que tinha antes de inauguração - o que é em torno de 40 leitos - e,
1584 eventualmente, extrapolando, tendo um trabalho e um sufoco enorme, até um número de 60
1585 leitos com dificuldades de acomodação, entre outras, devido à limitação da estrutura
1586 principalmente de recursos humanos. Afirma que, entretanto, o hospital tem atendido a uma
1587 grande demanda através do seu pronto socorro, se tratando de atendimentos de nível
1588 secundário e, em alguns casos, de nível terciário sendo que o hospital recebe
1589 encaminhamentos do SAMU o dia inteiro, que a procura direta – embora o hospital trabalhe
1590 com o sistema de classificação de risco para tentar regulamentar o atendimento no hospital
1591 – tanto os casos graves quanto os casos de nível secundário têm sido atendidos pelo
1592 hospital, sendo que os outros são encaminhados para as unidades básicas de saúde – e em
1593 alguns casos até para um hospital terciário. Coloca-se à disposição para esclarecer
1594 quaisquer dúvidas que os conselheiros porventura tenham em relação ao hospital. **Maria**
1595 **Osvaldina** relata que na quarta-feira da presente semana foi realizada visita da comissão de
1596 humanização ao Hospital Zona Sul. Que essa visita foi motivada por uma denúncia de que
1597 as camas foram devolvidas depois da inauguração, mesmo por que seriam alugadas. Tendo
1598 sido devolvidas para o Zona Norte assim como para outros hospitais que seriam seus

1599 proprietários. Afirma que, quando chegaram lá, puderam ver que as camas estavam
1600 começando a serem entregues mas foram devolvidas por que estavam sendo entregues
1601 camas de esmalte sendo que haviam sido solicitadas camas de inox, que têm a vantagem de
1602 não enferrujar. Afirma que foram a outros hospitais, viram a escala de prioridades com a
1603 qual cada um desses hospitais trabalha mas que, neste hospital em particular, uma senhora
1604 de nome Juranda falou que a prioridade era para maiores de 60 anos e crianças. Afirma ter
1605 recebido também uma reclamação de que o hospital estava encaminhando pacientes para o
1606 PAI, em razão de uma sobrecarga no fluxo de pacientes. Que, foi por causa dessa
1607 reclamação que foram fazer essa visita ao hospital, que foi nessa oportunidade que viram
1608 que os aparelhos estavam começando a chegar e que a Sra Juranda falou que
1609 posteriormente é que seriam contratados os funcionários. Por essa razão questiona qual é o
1610 prazo para a realização dessas atividades, considerando que a ampliação já foi inaugurada.
1611 Afinal de contas não basta apenas fazer uma inauguração sem entregar os equipamentos
1612 nem contratar os funcionários. Afirma que enquanto conselheira quer que isso seja feito
1613 justamente para atender as pessoas que precisam, considerando que esse número não pára
1614 de crescer. Afirma que inclusive foi informada pelo Dr Batini que inclusive estava
1615 atendendo pacientes de outros municípios e, por essa razão questiona à Conselheira Ogle se
1616 esses pacientes estão sendo encaminhados para o hospital ou se estão indo através de
1617 procura espontânea. Que gostaria de saber essas coisas para saber o que deve ser feito para
1618 resolver o problema do fluxo de pacientes. Reitera também que quer esclarecimentos acerca
1619 das denúncias de que o hospital estava encaminhando pacientes para o PAI e para o PAM.
1620 **Marcos Ratto** por questão de ordem propõe que as perguntas sejam feitas em blocos de
1621 três, ao que ninguém se manifestou contrário sendo a proposta, portanto, aprovada.
1622 **Rosalina Batista** afirma que, motivada por diversas reclamações feita por usuários propôs
1623 esse ponto de pauta ao conselho, na intenção de encontrar - junto com os representantes dos
1624 outros segmentos - uma solução. Afirma entender como são morosos os trâmites dos
1625 processos de compra de materiais e contratação de pessoal realizadas pelo estado e que
1626 inclusive são mais demorados que os processos do município. Afirma que, entretanto, a
1627 inauguração criou uma expectativa junto à população. Que mesmo assim o segmento
1628 resolveu dar um tempo para o hospital se estruturar mas que, entretanto, mesmo após esse
1629 tempo ainda continuou recebendo reclamações relativas aos encaminhamentos dados pelo
1630 hospital. Acredita que, portanto, existem duas situações que o conselho deve discutir:
1631 Sendo uma a da falta de estrutura do hospital e outra a respeito da realização da avaliação
1632 de risco. Sendo essa segunda questão, na sua opinião, a mais grave. Isso por que, apesar de
1633 saber das crises que acometem todas as unidades de saúde, sejam elas básicas ou não, e
1634 concordar que não é certo querer que o hospital atenda as doenças que poderiam muito bem
1635 ser atendidas pelas unidades básicas, ainda assim o conselho precisa encontrar uma solução
1636 que seja menos traumática para a população. Declara que esteve no hospital fazendo uma
1637 visita, conforme faz nas unidades básicas de saúde, se sentando e observando o
1638 atendimento. Que chega em uma unidade básica de saúde e fica sentada, por um tempo,
1639 vendo e sendo vista pelas pessoas e, depois de um tempo, vai embora. Que se vem alguém
1640 conversar com ela, ela conversa mas que, entretanto, faz essas visitas para observar como
1641 funciona o atendimento das unidades, até para saber como é. Portanto, em relação às
1642 denúncias que faz, em parte se devem a reclamações feitas por outras pessoas, mas em
1643 parte se devem a situações que ela mesmo testemunhou. Afirma que, em um caso, uma
1644 pessoa chegou, disse que estava com muita dor de cabeça, que estava com febre, e a pessoa
1645 que lhe atendeu disse que ela deveria se dirigir ao PAM por que aqueles sintomas não lhe

1646 davam o direito de ser atendida lá. Sendo essa uma situação que ela mesma presenciou.
1647 Afirma que, feito isto, não falou nada, simplesmente se levantou e foi embora. Declara que,
1648 seja quem fosse a pessoa do outro lado do balcão, simplesmente, sem saber quais seriam as
1649 causas dessa dor de cabeça ou dessa febre, ela não poderia simplesmente ter feito um
1650 encaminhamento. Que, por razões como essa, ela está querendo trazer essa questão da
1651 Avaliação de Risco para o conselho. Mudando de assunto afirma que está ciente da grande
1652 dificuldade que o município têm para contratar médicos para atender as unidades básicas de
1653 saúde, que está ciente que as regiões são extensas e que, portanto, abrangem um número
1654 extenso de pessoas. Que sabe que os hospitais não existem para atender essa necessidade
1655 social, entretanto, precisa encontrar uma discussão melhor para que esse tipo de coisa não
1656 aconteça. Sendo que o conselho existe justamente para fazer esse tipo de discussão. Ou
1657 seja, não existe simplesmente para ficar discutindo ou falando mal de quem está à frente do
1658 sistema de atendimento. Afirma que o hospital poderia muito bem dispor de todo o
1659 equipamento e de todo o pessoal mas que se não for realizada uma abordagem clara, o
1660 usuário continuará insatisfeito. Se dirigindo ao Presidente do conselho e ao Dr Marcelo
1661 declara que havia uma discussão bastante avançada, realizada no conselho há um tempo
1662 atrás, que ela gostaria de trazer como proposta, considerando esses cenários de crise.
1663 Afirma que o próprio ex-secretário Sílvio Fernandes chegou a discutir o assunto e é
1664 possível que os membros mais antigos do conselho lembrem, sobre a idéia de criação de
1665 alguns centros referenciados de pediatria. Como, por exemplo, a proposta de o pronto
1666 socorro do Hospital Zona Sul ser uma referência em pediatria. Declara que a coisa existe
1667 para resolver o seguinte problema: se uma mãe precisa vir de um bairro para o PAM, ela
1668 pode ser encaminhada pelo SAMU, mas que, entretanto, se ela precisar voltar do PAM para
1669 uma unidade de menor complexidade, isso não irá acontecer. Sendo que, nestes casos, as
1670 mães acabam tendo que voltar a pé. Reitera que, quando afirma isso, não está querendo
1671 dizer que o hospital é obrigado a fazer essa parte social mas, entretanto, existem alguns
1672 problemas para as quais é necessário que o conselho encontre, em conjunto, uma solução.
1673 Afirma que foi por essa razão que trouxe esse ponto de pauta e que, como conselheira
1674 municipal e como conselheira estadual, estará brigando para que o hospital seja, de fato,
1675 equipado, conforme foi construído e conforme é desejo de todos os trabalhadores e de todos
1676 os usuários. Mas que, entre, os problemas para os quais o conselho deveria buscar uma
1677 solução, um deles seria o de uma política de gestão para melhorar o atendimento do
1678 cidadão, e também para o trabalhador. Isso por que tem dias que teme pela situação do
1679 trabalhador. Afirma que houve um dia em que um senhor se dirigiu a ela dizendo que lhe
1680 tinha procurado por que iria fazer um abaixo-assinado para poder resolver a problema do
1681 pessoal que trabalha no Hospital Zona Sul. Relata que disse para esse senhor que o abaixo-
1682 assinado tem a sua importância, mas que é um erro acreditar que o pessoal que trabalha no
1683 Zona Sul seja culpado pelo que está acontecendo e sim que os verdadeiros culpados estão
1684 em outros lugares. Que como esse senhor atualmente participa de um conselho de saúde,
1685 combinou com ele de dar um encaminhamento à questão. Afirma que ela trouxe essa
1686 proposta para a Secretaria Executiva na intenção de que o conselho, através de todos os
1687 segmentos, construa uma política para esses dois hospitais. **Marcos Ratto**, representante
1688 dos segmentos de trabalhadores, primeiramente dá as boas vindas ao Dr Marcelo e informa
1689 que o mesmo além de servidor público é membro afiliado ao sindicato que representa, o
1690 SINDSERV. Afirma que a sua intenção seria a de definir prazos. Que, dentro do espaço do
1691 conselho representa o segmento de trabalhadores, preside uma central sindical que hoje á a
1692 maior do estado, a saber, a UGT – União Geral dos Trabalhadores. Que também reside na

1693 região sul de Londrina tendo feito conforme fez a Conselheira Rosalina, pois teve que levar
1694 para o hospital alguns amigos que estavam em uma festa e que estavam passando mal,
1695 ficando fora do mesmo apenas para observar como funcionava o atendimento. Sem ter se
1696 identificado nem nada, apenas sentado em um canto. Situação na qual teve a oportunidade
1697 de testemunhar muitos trabalhadores sofrendo por conta daquilo que atribui à politicagem o
1698 que, muitas vezes, se deve à tentativa de alguns parlamentares fazerem inaugurações às
1699 pressas, apenas para aparecer na imprensa, por que têm planos de se candidatar novamente,
1700 e, portanto, de se reeleger. Por essa razão tem esperança que o povo paranaense tenha boa
1701 memória e dê a devida resposta nas urnas. Situação na qual esses representantes inauguram
1702 as obras de uma certa forma correndo, por que tem período definido para se afastar, dessa
1703 forma expondo aqueles profissionais que ficam sem material, sem condições para atender,
1704 faltando recursos humanos, sendo pressionados pela comunidade, que está precisando de
1705 atendimento, e que são obrigados a passar por triagens de acordo com um sistema de
1706 classificação que foi praticamente imposto. Declara acreditar que os sindicatos terão que
1707 intervir neste processo, junto com o Ministério do Trabalho, para defender esses
1708 trabalhadores. Por essa razão solicita à conselheira representante do COREN, que como faz
1709 parte da Comissão de Humanização e participou da visita realizada no referido hospital,
1710 que, através do seu conselho também intervenha neste processo em defesa destes
1711 trabalhadores. Por essa razão solicita prazos definidos e quer saber qual é a situação dos
1712 materiais que serão adquiridos, se eles já foram comprados e quando serão entregues, além
1713 da questão dos recursos humanos, se o concurso foi feito, se foi homologado e quando
1714 começa. Afirma que não veio à reunião apenas para atacar o representante mas para poder
1715 defender o segmento que representa, já que como conselheiros são cobrados pelos
1716 respectivos segmentos. Dessa forma, podendo dar resposta à toda sociedade civil, conforme
1717 o conselho a representa. **Marly Coronado** informa que estão inscritos os conselheiros Ana
1718 Paula, Ogle Beatriz, Joel Tadeu e Maria Osvaldina. Sendo que após o último, será feito o
1719 encerramento. A pedidos inscreve também as conselheiras Neusa Maria e Bett Claidh. **Ana**
1720 **Paula** declara que como a sua intervenção tem muito a ver com a intervenção do
1721 Conselheiro Marcos Ratto gostaria de fazê-la no mesmo bloco. Declara que acredita que a
1722 preocupação do conselho deve se dar de acordo com as declarações do Conselheiro Marcos.
1723 Afirma que quando esteve lá, na qualidade de membro da Comissão de Humanização, foi
1724 lhes dada uma perspectiva de regularização e funcionamento do hospital na sua capacidade
1725 plena de aproximadamente dois a três meses. Afirma que, na ocasião, quem lhes atendeu
1726 foi o Dr Batini e a Sra Juranda. Afirma que, portanto, a preocupação deste conselho é
1727 confirmar se essa informação realmente procede, ou seja, se esse prazo realmente será
1728 cumprido. Ou seja, quando o hospital poderá estar operando plenamente em termos de
1729 equipe, equipamentos, contando inclusive a parte mobiliária e, se essa perspectiva de dois a
1730 três meses será cumprida. Afirma que uma das coisas apontadas enquanto necessidade do
1731 hospital - que considera importante ponderar e apresentar, até por que quando vai
1732 apresentar o relatório também tem a obrigação de apresentar o que o gestor local dos
1733 hospitais apresentou enquanto necessidade, e que pede apoio para o encaminhamento de
1734 uma solução – foi a questão dos médicos, de maneira especial, os pediatras e a questão do
1735 grande número de atendimentos de procura espontânea de outros municípios. Afirma que a
1736 equipe da comissão teve a oportunidade de ver ônibus estacionados próximo ao hospital,
1737 advindos de outros municípios com uma enxurrada de atendimentos a pacientes. Sendo um
1738 problema que foi identificado no PAM, no PAI entre outros. Por essa razão considera
1739 importante também que seja colocada essa realidade e afirmada a importância desse prazo,

1740 ou seja, de quando é que o município contará com o hospital funcionando de acordo com a
1741 sua capacidade instalada a partir dessa ampliação. **Joel Tadeu** afirma que já há algum
1742 tempo o seu segmento vem discutindo essa questão, e o próprio Dr Marcelo é testemunha
1743 de que ele mesmo já esteve no hospital por volta das onze horas e meia noite para ser
1744 atendido. Afirma que vem acompanhando essa situação há bastante tempo e que o mesmo
1745 começou a ter problemas, recentemente, não se devendo, portanto, à inauguração. Por essa
1746 razão que pediu a fala, ou seja, para esclarecer que não é a isso que o problema se deve.
1747 Afirma que todos os conselheiros tem que ter o cuidado político de apontar soluções.
1748 Afirma que, a proposta de se trazer o Dr Batini para o conselho, não era um
1749 encaminhamento correto. Que, na sua opinião, o Dr Batini não é a pessoa mais indicada
1750 para dirigir o referido hospital e isso por que ele, diferentemente da pessoa do atual
1751 secretário, não é aberto ao diálogo. Afirma que o conhece há 50 anos e sabe disso por todo
1752 esse tempo. Sendo que com os outros representantes sempre houve diálogo, a saber com o
1753 Dr Marcelo e com a Sra Juranda. Afirma reconhecer que neste caso vários problemas muito
1754 sérios estão acontecendo ao mesmo tempo e, por essa razão, não gostaria de levar a questão
1755 para o lado político. Que se for o caso, atacar uma certa pessoa portadora de cargo
1756 comissionado estará denegrindo a imagem de um certo candidato que seria a pessoa que
1757 indicou o Dr Batini à direção do hospital. Afirma que tratou de todos esses assuntos com os
1758 Conselheiros Rosalina Batista e Adilson Castro para trazer essa questão para o conselho.
1759 Por essa razão acredita que foi bom que a pessoa indicada representante tenha sido o Dr
1760 Marcelo por que o mesmo se trata de um produto do meio, ou seja, o mesmo se trata de
1761 uma pessoa organicamente ligada ao meio em que trabalha, representando-o
1762 fidedignamente, seja como médico ginecologista, seja na posição de já ter exercido esse
1763 cargo em outras vezes na mesma instituição. Se dirigindo ao Conselheiro Marcos declara
1764 que a Comissão Executiva tem a obrigação de acompanhar o trabalho de todas as comissões
1765 temáticas, sendo que o presente é um desses casos. Afirma que envidou todos os esforços
1766 para que a questão não enveredasse para o lado político-eleitoral, contando inclusive com a
1767 colaboração da Conselheira Ana Paula que afirma ser uma pessoa muito centrada, além de
1768 ser, por si só, representante de outra instituição do segmento prestador. Por que se a coisa
1769 fosse feita de outra forma, inevitavelmente haveriam problemas. Acerca do Protocolo de
1770 Avaliação de Risco afirma ao Dr Marcelo que, enquanto representante do segmento de
1771 usuários não consegue aceitá-lo por que, afinal de contas, quando se trata de políticas de
1772 saúde a questão envolve toda a cidade, não apenas os moradores da Região Sul e como o
1773 SUS é um sistema universal, todos devem ter maturidade para aceitar que o hospital não
1774 existe para atender apenas essa região. Afirma que o conselho exige respostas e, a esse
1775 respeito, a Conselheira Ana Paula foi muito clara. Dentro em breve fará uma proposta que
1776 pode ajudar a resolver o problema. **Ogle Beatriz** afirma que de uma forma bastante
1777 significativa se sentiu bastante contemplada pela fala da Conselheira Rosalina. No sentido
1778 de que o conselho está tendo de lidar com um problema que não é de hoje, cuja solução não
1779 pode ser resolvida apenas com um ato executivo, unilateral e dado de cima para baixo. De
1780 forma que a tarefa que se coloca diante do conselho é a de pensar a urgência e emergência e
1781 de todo o complexo de regulação da Cidade de Londrina. A sensação que tem neste
1782 momento é a de que a população está passando por um frenesi, por causa de uma situação
1783 de dengue, de uma situação de gripe suína, além de um aumento desproporcional na busca
1784 de serviços de saúde, tanto que a curva que expressa o volume de pessoas que tem sido
1785 atendidas nos prontos socorros, seja com ou sem triagem, aumentou bastante. Entretanto
1786 gostaria de fazer um resgate histórico. Afirma que neste conselho quando começou a

1787 discussão sobre a reforma dos referidos hospitais ficou colocado que – colocação essa que
1788 acredita dever buscar nos arquivos – seria feita uma ampliação dos hospitais, que concluída
1789 a primeira parte, todo o hospital seria transferido para aquela nova parte e até então
1790 ninguém iria falar em ampliação até que os leitos fossem colocados fisicamente e
1791 credenciados pelo SUS. Afirma que o Hospital Zona Sul vive uma situação de agonia da
1792 relação de atendimento, com o número de pessoal – assunto o qual ela pode tratar com toda
1793 a propriedade por que é uma das contratadoras via Consórcio – no qual se esgota todo o
1794 recurso da contratação na produção que não é de hoje; que a equipe está realmente
1795 trabalhando no seu limite. Afirma que, na sua opinião, é uma injustiça afirmar que a
1796 inauguração foi realizada por motivos puramente eleitoreiros, isso por que a obra é
1797 primorosa, e se constituem em obras indispensáveis para a população londrinense. Que o
1798 que o conselho precisa fazer é se reunir. Se dirigindo ao secretário declara que o município
1799 precisa pensar o SAMU assim como as regulações. Por que triagem se faz com médico,
1800 com enfermeiro, com auxiliar de enfermagem. Afirma que a forma atual, com o nível de
1801 fluxo de pessoas, está impossível trabalhar. Além do que, na alta complexidade, os
1802 Hospitais Zona Norte e Sul atendem 70% dos casos. Declara que o conselho deve respeitar
1803 esses serviços devido à falta de profissionais que eles enfrentam, assim como devido à
1804 cultura prejudicial da população de buscar um hospital mesmo em caso de problemas de
1805 baixa complexidade, já que o próprio hospital pode fazer exames e tirar raio-x. De forma
1806 que o conselho está lidando com um problema que tem diversas causas. Por essa razão
1807 conclama todos os conselheiros a fazer um processo de reflexão, de estudo, por que a
1808 questão não é simples. Afirma que entende a questão da Comissão de Humanização
1809 passando por todos os serviços que sofrem de carência e que têm vulnerabilidade. Que é
1810 importante que o conselho pense de forma global, pensando todos os serviços. Afirma que
1811 todo mundo procura serviços de saúde, levando a cidade a uma situação sem precedentes.
1812 Por essa razão acredita que o conselho deve diminuir um pouco o tom da crítica.
1813 Respondendo à Conselheira Maria Osvaldina afirma que todos os encaminhados realizados
1814 pelo Consórcio são feitos através do SAMU de acordo com uma regra e uma classificação
1815 dependendo do risco. Afirma que às vezes o paciente volta para a sua origem, quando
1816 existe segurança para isso. Afirma que o Consórcio, como qualquer outra unidade de
1817 atendimento ambulatorial, transfere o paciente para a unidade hospitalar através da Central
1818 de Regulação do SAMU. Remete à fala da Conselheira Rosalina ao dizer que concorda que
1819 para resolver o problema se faz necessário reunir os representantes dos segmentos com o
1820 pessoal da administração do hospital para buscar saídas conjuntas. Afirma que atualmente
1821 os hospitais estão enfrentando um problema seríssimo com os plantonistas que não estão
1822 suportando o volume de atendimento. De forma que o conselho deve pensar nos usuários,
1823 nos trabalhadores, e ver quais meios devem ser adotados para se chegar ao objetivo que
1824 beneficie igualmente a todos. Ou seja, um objetivo que atenda às duas partes. **Neusa**
1825 **Maria** representante da UGT, afirma que foi contemplada por algumas falas. Entretanto,
1826 relata que sábado, depois que saiu da conferência se dirigiu ao evento realizado pela Mãe
1827 Omin e passou em frente ao Pronto Atendimento Municipal. Nesta ocasião, como usuária
1828 do SUS e como membro do conselho ficou assustada e muito preocupada com o que viu.
1829 Afirma que apesar de atualmente o município enfrentar a demanda de dengue e a demanda
1830 dos casos de H1N1 o que se via na frente dessas entidades era um aglomerado de gente sem
1831 igual. Afirma que os conselheiros são formadores de opinião e, portanto, tem a obrigação
1832 de informar devidamente a população e as pessoas que fazem parte do segmento que
1833 representam. Entretanto algumas pessoas insistem em procurar as unidades básicas, onde

1834 recebem apenas uma resposta que é geralmente a mesma: A de que não há médico. Sendo
1835 que, no fim das contas, toda essa demanda vai parar no Pronto Atendimento Municipal
1836 Adulto e Infantil. Que, segundo pôde ver, estão muito sobrecarregados. Afirma que ficou
1837 muito assustada. Isso por que, se, por um acaso acontecer mesmo de haver uma epidemia só
1838 uma intervenção divina poderá resolver o problema. Afirma que, por essa razão, faz-se
1839 urgente que o conselho envide todos os esforços para resolver o problema, não caindo no
1840 erro de ficar apenas na retórica. Inclusive por que pelo menos ela já está saturada de
1841 retórica. Que, afinal de contas, se houver uma solução, ela deve ser buscada a todo custo.
1842 Por que, de todo o tempo que reside nesta cidade, o que viu no Pronto Atendimento naquele
1843 dia é sem precedentes. Apesar de não participar da Comissão de Humanização, se preocupa
1844 com os profissionais que só podem estar sobrecarregados, e, portanto, não tem a menor
1845 condição para dar um atendimento digno aos pacientes. **Marly Coronado** informa que já
1846 são 22 horas e 57 minutos e pede prorrogação por mais 15 minutos. Prorrogação essa que
1847 foi aprovada por consenso. **Bett Claidh** afirma que o mês atual foi um mês bastante
1848 proveitoso por que pôde olhar o hospital de perto. Que nenhuma pessoa daquele hospital
1849 sabia que ela era conselheira, pensando que ela era uma pessoa digna de desprezo
1850 carregando outra a tiracolo, sendo essa outra pessoa seu próprio pai. Afirma ter
1851 testemunhado profissionais que passavam bem longe de estar sobrecarregados,
1852 simplesmente agindo como se fossem importantes demais para trabalhar. Pessoas que
1853 passavam o tempo todo ociosas, enquanto o resto do pessoal se esforçava arduamente.
1854 Tudo isso no Hospital Zona Sul. Faz esse alerta ao Dr Marcelo que, como servidor de
1855 carreira, deveria ser um profissional acostumado a trabalhar. Por que o que viu foi uma
1856 exibição imensa de pessoas que se julgavam mais importantes que todos, considerando os
1857 demais como dignas de desprezo. De forma que testemunhou funcionários se recusarem a
1858 ministrar remédios a pessoas de idade, na clara intenção de deixá-los morrer à míngua.
1859 Afirma que, na sua opinião, no Hospital Zona Sul, se faz necessária, imprescindivelmente,
1860 um trabalho da Comissão de Humanização. Que a mesma dê curso para o pessoal daquele
1861 hospital para que o mesmo aprenda que não foram formados para descontar suas
1862 frustrações nas pessoas e sim para ajudá-las em seus problemas de saúde, exercendo assim
1863 um ofício útil à sociedade. Resumindo, afirma que a referida comissão deve falar ao pessoal
1864 desse hospital sobre competência e humanização por que, até onde pôde ver, eles não fazem
1865 idéia do que sejam. Do Hospital Zona Norte afirma ter visto apenas a porta de entrada e que
1866 testemunhou que esse hospital enfrenta uma dificuldade violenta em sua porta de entrada.
1867 Dificuldade essa que denunciou ao próprio governador, alertando o pessoal que lá trabalha
1868 sobre a denúncia. Por que lá trabalha um médico que não faz a menor questão de tratar os
1869 pacientes com a dignidade que eles têm direito, se recusando inclusive a dirigir o olhar para
1870 os mesmos. Atitude essa que, na sua opinião, só serve para ferir a auto estima e o orgulho
1871 próprio dos pacientes, que já chegam ao hospital em uma situação de vulnerabilidade.
1872 Afirma que também deve ser dito ao corpo médico do Hospital Zona Sul que a família do
1873 paciente, assim como o próprio paciente, não esperam que o médico faça milagres e sim
1874 que explique-lhes a sua situação e lhes oriente acerca do que deve ser feito. Por que, dada a
1875 postura de alguns médicos, prefere não autorizar a realização de quaisquer procedimentos,
1876 quando a orientação parte deles. Afirma que em uma ocasião viu uma pessoa entrar com
1877 toda a brutalidade em um lugar e cobrar satisfações como se fosse o dono do mundo e que
1878 quando questionou a outra pessoa de quem se tratava, descobriu que o mesmo não só era
1879 médico, como se tratava justamente do médico que estava tratando seu pai. Dessa forma
1880 afirma que se tivesse sido informada de antemão, não teria permitido ao mesmo atender seu

1881 pai. Por que a educação de tal profissional é equivalente à dos equinos mais selvagens,
1882 mesmo por que os equinos de corrida e de hipismo são mais bem educados. Afirma que
1883 está tratando da classe médica por uma razão que é por que, na parte do hospital, quem
1884 manda é o médico e se o médico tem essa conduta, pouco podem fazer os outros
1885 funcionários. Que conversou com outros funcionários de quem ouviu que, se eles
1886 resolvessem denunciar a falta de material e que os procedimentos não deveriam ser
1887 realizados da forma proposta, eles seriam simplesmente mandados embora, por que é isso o
1888 que lhes dizem os médicos. **Marcos Ratto** se dirigindo à Conselheira Bett Claidh afirma
1889 que, enquanto representante do segmento de trabalhadores entende o que a conselheira
1890 passou, que é solidário à sua dificuldade, acredita no testemunho dado mas que gostaria de
1891 dizer que existem profissionais e profissionais, ou seja, de que existem pessoas que agem
1892 da forma denunciada, mas também existem muitas outras pessoas que sabem e fazem
1893 questão de tratar os pacientes condignamente. Que lhe preocupa o tom de generalização que
1894 as pessoas atribuem, às vezes, às suas denúncias. Entretanto gostaria de frisar que esse tipo
1895 de conduta, apesar de existir, diz respeito apenas a uma parte dos profissionais, existindo,
1896 portanto, outra parte. Afirma que se fosse ele que tivesse passado por essa situação, teria
1897 chamado, enquanto conselheiro, a polícia e toda a imprensa e denunciaria no mesmo
1898 momento. Coisa que já fez inúmeras vezes e, se for necessário, fará novamente. **Marcelo**
1899 **Agudo Mendonça** afirma que esta é a segunda oportunidade que tem de trabalhar no
1900 Hospital Zona Sul, tendo sido a primeira entre os anos de 2000 e 2001 e, atualmente está já
1901 entre dois anos e dois anos e meio. Nesse período pôde constatar – em se tratando da parte
1902 física, não só da parte de equipamentos - a melhora significativa que representou o
1903 investimento do estado na Cidade de Londrina. Seria injusto de sua parte afirmar que, nesse
1904 período todo de menos de oito anos, não houve uma melhora significativa do ambiente, em
1905 relação ao que era. Observação essa que só poderia ser feita por pessoas que
1906 acompanharam esse processo. Afirma que acompanhou este hospital em que os pacientes
1907 eram todos atendidos nos corredores. Que, neste caso se havia falhas na humanização do
1908 atendimento, este não se devia tanto à falta de recursos humanos ou falta de disposição do
1909 pessoal quanto ao atendimento e sim se devia à falta de estrutura mesmo. Que a condição
1910 que via antigamente na qual um paciente tinha que ser atendido em um corredor mesmo
1911 que estivesse sangrando, mesmo que tivesse sofrendo de uma parada cardíaca, ao invés de
1912 ser atendido em uma sala com equipamentos, e também aonde poderia ser acolhido pela sua
1913 família, é algo que dados os atuais investimentos ficou completamente no passado. Por essa
1914 razão afirma que é obrigado a discordar da grande maioria das pessoas do conselho, sendo
1915 que, em alguns casos, se tratam de seus amigos pessoais, por criticarem a inauguração do
1916 hospital por que houve um ganho significativo em termos físicos. Em relação ao que era e o
1917 que está se tornando atualmente o centro cirúrgico desafia quem quer que seja a provar que
1918 a sala do Hospital do Coração é melhor que a sala do Hospital Zona Sul, seja em termos de
1919 estrutura, de equipamentos, da humanização no atendimento, da circulação do ar-
1920 condicionado ou em termos de risco de contaminação. Afirma que como esteve presente na
1921 sala e realiza operações em todos os hospitais da cidade, sabe como funciona e, talvez
1922 agora a ala da maternidade do Hospital Evangélico, é capaz de disputar em pé de igualdade.
1923 Afirma que nem no Hospital Araucária, que é um hospital novo, existe um centro cirúrgico
1924 igual ao do Hospital Zona Sul. Afirma que todas as salas de observação estão sendo
1925 instaladas com ar condicionado, considerando que antigamente os pacientes eram atendidos
1926 nos corredores, sem o menor conforto e sem a menor estrutura. Afirma que existem hoje
1927 três entradas diferenciadas do hospital. Uma para pacientes que chegam através do SAMU

1928 e do SIATE, uma para pacientes que chegam através da procura espontânea e outra para as
1929 pessoas que chegam para visitar os pacientes. Situação que, na sua opinião, nem se
1930 compara com o que era antes de forma que não é capaz de imaginar como é que alguém
1931 pode pensar em comparar, criticar e etc. Afirma que as coisas não são feitas do dia para
1932 noite, ou através de um passe de mágica. Afirma que quando foi inaugurado esse hospital,
1933 foram feitas milhares de licitações, serviço extremamente complexo. Declara que acredita
1934 na boa vontade do governo da época de começar e terminar a obra mas só quem trabalha
1935 com esse tipo de coisa sabe o quanto é complicado. Por que às vezes uma pessoa realiza um
1936 processo de licitação e outra entra com recurso embargando. E em alguns casos o processo
1937 anda, mas o produto entregue não corresponde às especificações do produto licitado.
1938 Como no caso das camas relatado pela Conselheira Maria Osvaldina, que não vinham com
1939 as grades solicitadas. Afirma que não tem interesse em criticar a empresa por que, afinal de
1940 contas, não sabe se foi de propósito ou não que a empresa entregou o produto errado.
1941 Afirma que, conforme sua obrigação viu que as camas não correspondiam ao item descrito
1942 no processo e, portanto, devolveu-as. Portanto, realmente houve uma devolução das camas
1943 utilizadas na inauguração mas isso atendendo ao princípio da lisura do processo de licitação
1944 que afirma que o produto tem que ser o correto e dentro do que foi pago. Que seria muito
1945 mais fácil, aceitar as camas sem as grades, o que significa colocar os pacientes sob o risco
1946 de cair, apesar de não ser o certo a se fazer. Que, portanto, o hospital devolveu as camas por
1947 que quer os mobiliários que sirvam melhor os pacientes e que é o justo, que é o serviço pelo
1948 qual está sendo pago. Afirma que gostaria de tratar a respeito das críticas feitas ao
1949 Protocolo de Avaliação de Risco e a respeito das críticas feitas ao tratamento dispensado
1950 aos pacientes de procura espontânea. Afirma que pensa muito nisso, e que conversa muito
1951 com a Sra Juranda a esse respeito, tendo brigas praticamente diárias por causa de
1952 discussões sobre o que se pode fazer para melhorar o sistema. Quando a Sra Juranda falou-
1953 lhe a respeito da classificação de risco pela primeira vez há dois anos atrás, logo depois
1954 dele ter assumido a direção clínica, ele falou que, se é norma do Ministério da Saúde, se o
1955 MS está propondo essa idéia, se desse para o hospital ele iria implementar. Por que, afinal
1956 de contas, se é uma coisa feita para acrescentar, para melhorar, e se é proposta da instância
1957 mais alta do serviço de saúde, a saber, o seu próprio ministério, coisa que ele acredita ter
1958 sido estudado e avaliado pelas pessoas, se sentia na obrigação de implementar. Afirma que,
1959 algumas vezes se questiona se a classificação está funcionando, se está ajudando a melhorar
1960 o atendimento e se não deve ser descartada. Afirma que dias atrás participou de um curso
1961 de urgência realizado pela própria prefeitura, ministrado pelo Dr Alessandro, no qual ouviu
1962 de um representante do Ministério da Saúde sobre a classificação de risco, sobre o
1963 problema dos hospitais no Brasil. No qual esse representante colocou que, no Brasil,
1964 durante anos – isso já antes do regime militar - a população foi ensinada a procurar o
1965 hospital para tratar dos seus problemas de saúde. Afirma que hoje todos os profissionais da
1966 área de saúde tem que assumir a missão de reeducar a população quanto a isso. Sejam eles
1967 médicos, enfermeiros, diretores de hospitais ou secretários de saúde. Ensinar a população a
1968 procurar de acordo com uma norma de funcionamento que funciona na Inglaterra, no
1969 Canadá, em Cuba, ou seja, em diversos países, no qual a pessoa tem de procurar,
1970 primeiramente o serviço básico de saúde. Relata ter perguntado a seu primo que reside no
1971 Canadá como funciona o sistema de saúde desse país o qual lhe informou que, neste país,
1972 os médicos e clínicas particulares são caríssimos e raríssimos. Que seu primo lhe relatou
1973 também que, quando tem um problema de saúde o mesmo precisa entrar em uma fila de
1974 espera e aguardar – a não ser que se trate de caso de urgência, o que lhe dá prioridade no

1975 atendimento – da mesma forma como, afirma, o Hospital Zona Sul tem feito. Declara
1976 reconhecer que o sistema tem suas falhas e que em nenhum momento poderia afirmar que o
1977 sistema de saúde é livre de falhas assim como poderia afirmar que ele, Marcelo, é dono e
1978 senhor da razão. Tanto é assim que, afirma, vem para o conselho para ouvir as críticas e
1979 sugestões dos conselheiros para, a partir disso, entender onde e como pode aprimorar o
1980 serviço. Afirma que, entretanto, a classificação de risco é fundamental para aquele paciente
1981 que chega no hospital quando seu caso não é de urgência para o mesmo poder ser
1982 reencaminhado para um ambulatório da atenção básica de saúde e quando se tratar de
1983 urgência para ser atendido com prioridade. De forma que não há uma ordem de chegada, e
1984 sim uma ordem de prioridade de acordo com a gravidade do caso. Sendo que, via de regra,
1985 o paciente que vier encaminhado pelo SAMU ou SIATE irá ser atendido antes dos outros,
1986 furando fila, entre outros – de acordo com a sua classificação. De toda forma, afirma, que a
1987 classificação de risco veio para melhorar o atendimento - quanto a isso não tem a menor
1988 dúvida. Por que, afirma, isso não é uma coisa que foi descoberta aqui no Brasil e sim uma
1989 medida que é praticada em diversos países do mundo, assim como em outros países, que
1990 apesar de não serem de primeiro mundo, tem um sistema de saúde que não deve em nada
1991 aos de primeiro, como Cuba. A respeito das declarações sobre pessoas em determinadas
1992 faixas etárias, realmente, afirma, não tem fila para idoso e não tem fila para criança, ou
1993 seja, a criança assim como o idoso (acima de 60 anos de idade) são atendidos diretamente.
1994 De certa forma - declara em concordância com declaração feita por outrem, anteriormente –
1995 o trabalhador acaba sofrendo as conseqüências, por que acaba entrando na faixa etária dos
1996 maiores que 12 e menores do que 60 tendo que, portanto, receber prioridade apenas de
1997 acordo com a gravidade do caso. A respeito das propostas de humanização, afirma -
1998 aproveitando que o Hospital já vem discutindo isso e conversando com o pessoal da
1999 prefeitura nesse curso, no qual o próprio secretário estava presente - que necessário se faz
2000 realizar uma parceria com a prefeitura e que o hospital, nesse sentido, está querendo
2001 trabalhar junto. Que ele tem a intenção de juntar a prefeitura, o Hospital Zona Sul e o
2002 Hospital Zona Norte e afirma ter certeza de que o pensamento da Vera e da Ogle são os
2003 mesmos. Propõe isso para que seja possível trazer o protocolo de classificação de risco para
2004 toda a Cidade de Londrina - para o HU, para o Hospital Evangélico, para a Santa Casa -
2005 para que todas as instituições de saúde trabalhem em parceria. Afirma que ninguém, dentre
2006 os atores envolvidos nos serviços de saúde, é dono da verdade de forma que nenhuma
2007 dessas pessoas tem garantias de estar sempre certo mas, entretanto, seria muito melhor se
2008 todos pudessem falar a mesma língua, ou seja, classificar as urgências e emergências da
2009 mesma forma. Acredita que seria bom também se os tratamentos fossem padronizados
2010 assim como seria bom se houvesse uma padronização da urgência, do tratamento básico,
2011 entre outros, para que o serviço flua da melhor maneira possível. Declara entender que a
2012 coisa não vai simplesmente funcionar de uma hora para outra. Que o serviço psiquiátrico,
2013 que hoje representa 6% da urgência pode ser incrementado através do estreitamento dos
2014 laços com o pessoal desse departamento. Acredita que essa é a idéia que está vigorando
2015 hoje na prefeitura e que, portanto, está sendo abraçada pelo pessoal da direção do Hospital
2016 Zona Sul. Isso para que o serviço flua da melhor forma possível e assim funcione. Que, de
2017 forma alguma, eles pensam que o estado é melhor que a prefeitura, ou que a prefeitura é
2018 melhor que o serviço privado - ou coisa do gênero. Que a sua intenção é a de que todas as
2019 partes trabalhem junto já que, acredita, o objetivo comum é o mesmo: O atendimento da
2020 população. De outra forma, o serviço de saúde não teria razão de ser. Neste sentido endossa
2021 as declarações da Conselheira Bett Claidh, de que, por exemplo, não faz sentido algum para

2022 o indivíduo ele ser médico se não for para atender as pessoas. Reitera que o objetivo da
2023 direção do Hospital Zona Sul, pelo menos, é o de que o serviço como um todo funcione da
2024 melhor maneira possível. Quanto ao problema de recursos humanos afirma que ele está
2025 sendo provido, ou seja, de que os funcionários necessários para a ampliação dos serviços do
2026 hospital estão sendo chamados, mesmo que aos poucos. Afirma que havia uma prioridade,
2027 no governo do estado, que conforme acontecessem as inaugurações dos hospitais pelo
2028 governo estadual os recursos humanos seriam contratados de acordo com uma ordem de
2029 chegada aonde no topo da lista aparecia Ponta Grossa seguida por Londrina. Sendo que
2030 Londrina era para ser ao mesmo tempo mas, entretanto, a empresa que ganhou essa
2031 licitação para poder selecionar o pessoal teve um problema com a empresa dos periódicos,
2032 o que acabou atrasando o processo de chamada dos funcionários. Afirma que esse problema
2033 está sendo revisto e que, portanto, logo será sanado; que esse problema não está
2034 acontecendo por culpa do governo do estado, mesmo por que o mesmo também tem pressa
2035 na realização das contratações. Afinal de contas, já que o mesmo inaugurou, ele gostaria
2036 que o hospital estivesse funcionando, por que se o governo inaugura mas o hospital não é
2037 colocado para funcionar, as pessoas criticam mesmo, e a inauguração não serve para nada.
2038 A respeito das denúncias acerca da conduta de determinados profissionais, afirma que, para
2039 ele fica difícil apurar. Que, nestes casos, solicita que a pessoa tente entrar em contato com
2040 ele após o ocorrido, para que assim ele possa apurar de quem é a responsabilidade e a
2041 procedência da denúncia para assim tomar alguma medida. Por que, para esse tipo de coisa,
2042 precisa de detalhes sobre quem era o profissional envolvido, em qual situação ocorreu a
2043 ação e etc. Afirma que o hospital atende, por dia, em um período de 12 horas, 160
2044 pacientes. Dessa forma fica difícil apurar o que aconteceu com um paciente que remonta há
2045 muito tempo no passado. Afirma que, entretanto, o hospital realiza uma avaliação do
2046 usuário, de cuja realização a Juranda é responsável há anos, e que vem sendo tão positiva a
2047 ponto de, há dois anos, o hospital ter recebido um prêmio do Ministério da Saúde pela
2048 humanização no atendimento do Hospital Zona Sul. Acerca da crítica realizada ao Diretor
2049 Geral do hospital afirma que se reserva ao direito de não falar a respeito, mesmo por que
2050 ele não está presente à reunião. Além do que o mesmo deveria ter direito à resposta mas,
2051 entretanto, não é ele, Marcelo, que irá responder pelo Diretor Geral. Afirma ter o maior
2052 respeito pela pessoa dele, que sabe que ele é uma pessoa bem intencionada, que reconhece
2053 que tem fama de ser uma pessoa dura, o que tem muito a ver, mas, entretanto, apesar de ele
2054 ser duro ele é uma pessoa muito bem intencionada que tem vontade de que as coisas
2055 aconteçam da melhor maneira possível. Que, entretanto, cada pessoa tem a sua maneira de
2056 administrar. Que, por exemplo, ele, Marcelo é uma pessoa mais aberta ao diálogo, já o Dr
2057 Batini é uma pessoa mais acostumada ao trabalho de gabinete. Que, entretanto, isso não faz
2058 dele certo e do Battini errado ou vice-versa mesmo por que, às vezes, ele, Marcelo, está
2059 errado a respeito de uma série de coisas, assim como, às vezes, o Batini também. Que cada
2060 um tem a sua maneira pessoal de se colocar diante das coisas sendo que, às vezes, um erra
2061 por ser conversador demais e, às vezes, o outro erra endurecendo muito e por aí vai. Afirma
2062 que, entretanto, pode falar sobre as intenções do Dr Batini e sabe que o mesmo tem a
2063 melhor das intenções de que as coisas funcionem e que dêem certo. **Joel Tadeu** afirma que
2064 como a pauta foi proposta pela Conselheira Rosalina, a mesma gostaria de fazer um
2065 encerramento. **Marly Coronado** informa que já se passaram os quinze minutos de
2066 prorrogação propostos. **Joel Tadeu** declara ao Dr Marcelo que, conforme o mesmo deve ter
2067 ouvido no começo da sua fala, não gostaria de enveredar para a questão política. Afirma
2068 que isso guarda relação com a conduta inflexível da pessoa do Diretor Geral do HZS.

2069 Afirma saber sobre muito mais coisas a respeito do seu círculo de relações políticas mas
2070 que, entretanto, não era e não é essa a discussão que gostaria de fazer. Que o que ele quer
2071 discutir, na verdade - sendo, portanto, o que realmente o preocupa - é a questão do
2072 Protocolo de Avaliação de Risco. Afirma ouvir diversas reclamações, até de que, em alguns
2073 casos, essa discriminação foi praticada inclusive pelo segurança. Declara que o trabalho de
2074 conselheiro do seu segmento é voluntário no sentido mais real do termo. Por que, por essa
2075 atividade, nenhuma dessas pessoas recebe salário em suas contas bancárias, nem no dia
2076 posterior às reuniões, nem no último dia do mês. Dessa forma acredita que o hospital
2077 carece, e portanto propõe que crie, de conselhos locais ligados aos hospitais Zona Norte e
2078 Zona Sul. Propõe que esses conselhos locais sejam criados através de uma conferência, de
2079 forma que todos esses problemas sejam tratados, e tenham encaminhamentos tirados, na
2080 conferência. Dessa forma se abririam as portas para a democratização do atendimento,
2081 realizada através do instituto da participação popular. Que isso é fundamental para que o
2082 serviço melhore. Afirma que não pretende se estender mais, e que conhece o trabalho do Dr
2083 Marcelo de outras ocasiões, além inclusive do próprio exercício da medicina. Que, o que
2084 propõe, portanto, é que se criem conselhos locais como o conselho do Hospital Adauto
2085 Botelho. Que há pouco tempo atrás esteve no litoral e testemunhou que o hospital de lá
2086 estava passando pelo mesmo problema em relação aos recursos humanos. De forma que,
2087 portanto, pelo que pôde ver, o problema foge do controle da própria direção do Hospital
2088 Zona Sul. Viu que o hospital do litoral estava com problemas, assim como também pode
2089 testemunhar o Conselheiro Marcos Ratto. Afirma haver lideranças sindicais da central deste
2090 conselheiro que reclamaram deste problema na ocasião. Reitera a afirmação de que
2091 considera fundamental a criação do Conselho Local do Hospital Zona Sul assim como do
2092 Conselho Local do Hospital Zona Norte. Afirma que ninguém quer interferir na direção do
2093 hospital, mas que, entretanto, fazer isso abre as portas para a participação do conselho o que
2094 por si só já impede que certas coisas aconteçam. Afirma que o Hospital Zona Sul não existe
2095 para atender apenas as pessoas da região sul e que quando propõe que seja realizada esta
2096 conferência não está dizendo que, necessariamente, ela precisa ser realizada no espaço do
2097 Conselho Municipal de Saúde e sim que ela seja realizada na região sul de forma a permitir
2098 que seja feito um diagnóstico da situação do hospital. **Rosalina Batista** declara que o
2099 Protocolo de Avaliação de Risco não foi devidamente implementado em Londrina. Que ele
2100 foi discutido e está sendo realizado mas o processo de implementação não foi concluído.
2101 Afirma que o conselho precisa fazer a discussão desse protocolo e dessa classificação de
2102 risco. Por que, por exemplo, para ele funcionar a região sul precisaria dispor de uma
2103 unidade de saúde 24 horas para dar contra-referência para um hospital. Que apesar do
2104 protocolo estar sendo realizado, na verdade ele foi imposto goela abaixo do conselho,
2105 mesmo por que nunca foi apresentado a - e não foi aprovado por - ele. Que o que aconteceu
2106 foi, basicamente, que os hospitais discutiram e implementaram. Afirma entender que a
2107 proposta tenha partido do Ministério da Saúde, que é bastante inovador e bastante positivo,
2108 mas desde que não obrigue as pessoas que precisam do SUS a sofrerem do jeito que estão
2109 sofrendo. Que o seu encaminhamento dentro do espaço do conselho é relativo não apenas
2110 ao Hospital Zona Norte ou Zona Sul e sim relativo a todo o serviço de saúde de Londrina.
2111 Relembra a fala do Dr Gilson Carvalho de que os usuários não brigam pela atenção básica e
2112 afirma que, neste caso, o segmento está sofrendo a ação de um rolo compressor. Portanto
2113 gostaria de, como conselheira, fazer um encaminhamento, que é o de que o conselho faça
2114 uma reunião para rediscutir o Protocolo de Avaliação de Risco por que a implementação do
2115 protocolo foi imposta, mas não foi regulamentada pelo conselho, inclusive por que existem

2116 várias coisas que deveriam ser implementadas na cidade para que ele desse certo. Afirma
2117 que qualquer unidade pode pegar um cidadão e se ausentar de qualquer responsabilidade
2118 sobre ele encaminhando-o para qualquer outra unidade de saúde. **Marly Coronado**
2119 questiona, neste caso, para fazer essa discussão, quais são as pessoas que deveriam ser
2120 chamadas. **Rosalina Batista** responde que seria a comissão formada pelos diretores dos
2121 hospitais e tem um protocolo quase que completamente acabado. **Marcos Ratto** pede
2122 licença para complementar a resposta. Responde que existe no conselho uma comissão – se
2123 não lhe falha a memória – de urgência e emergência, e que o município poderia reativar
2124 essa comissão para que a mesma pudesse fazer essa discussão. Por que, no seu
2125 entendimento, paira uma dúvida muito grande, em todas as regiões de Londrina, sobre
2126 como é que se faz essa avaliação de risco. Afirma que a idéia é a de trazer e pautar essa
2127 discussão dentro do conselho. Para que o mesmo possa formar multiplicadores e levar
2128 informações sobre como funciona esse protocolo de avaliação. Para complementar a sua
2129 fala solicita à Sra Juranda que pegasse depois o contato da Bett Claidh, para que suas
2130 denúncias não ficassem apenas registradas na ata, e para que ela pudesse fazer um
2131 levantamento. Levantando o dia, o nome do pai dela, que no caso era o paciente, resgatando
2132 o prontuário, que dia que o paciente foi atendido e quem foi o médico que lhe atendeu, e
2133 apresentar para a Conselheira Bett Claidh. Afirma que faz esse pedido, enquanto
2134 conselheiro do segmento de trabalhadores, à Sra Juranda e à direção do Hospital Zona Sul.
2135 A respeito da comissão de saúde mental informa que foi decidido entre os conselheiros que
2136 é a Conselheira Adriana que fará parte da referida. **Ogle Beatriz** afirma que atualmente
2137 estamos enfrentando uma situação que considera emergencial, que precisa ser pensada para
2138 o momento atual: Que existe uma comissão de urgência e emergência que é formada com
2139 representantes dos hospitais e o município, assim como o SAMU. Afirma que se deve
2140 trazer essa questão para o conselho participar desta comissão. Que é isso que propõe, ou
2141 seja, de que não apenas seja formada uma comissão do conselho, e sim que o conselho
2142 participe desta comissão. **Marcelo Agudo Mendonça** afirma que o comitê gestor de
2143 urgência e emergência se reuniu no presente dia no Hospital Zona Sul e que a direção do
2144 hospital teve uma discussão com o pessoal do comitê justamente sobre este assunto. **Marly**
2145 **Coronado** propõe que fará um levantamento para agregar os usuários e questiona, portanto,
2146 quais serão os usuários que o conselho irá indicar. **Rosalina Batista** afirma que gostaria de
2147 fazer um resgate por que, no seu entendimento, as pessoas estão fazendo confusão. Afirma
2148 que foi constituída uma comissão para a discussão do Protocolo de Avaliação de Risco que
2149 tinha a representatividade aprovada pelo conselho para representá-lo nessas reuniões. Que
2150 os nomes retirados nessa comissão foram o dos conselheiros Rosalina Batista e Natal de
2151 Oliveira. **Marly Coronado** declara que a secretária executiva do conselho irá fazer esse
2152 levantamento e elaborar uma correspondência com o resultado informando em qual dia será
2153 realizada a reunião, informando que a mesma irá tratar acerca da comissão de urgência e de
2154 emergência. **Edson Antônio de Souza** agradece a participação de todos em mais uma
2155 reunião do conselho e parabeniza a todos pela discussão. Agradece também pela
2156 oportunidade de aprendizado, que afirma ter sido ser muito grande e pede a Deus que
2157 abençoe a todos. Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a reunião. Esta ata,
2158 elaborada por Vinicius Morais Simões, será assinada pelos conselheiros abaixo
2159 relacionados.
2160
2161

| | | | | | |
|---|------------------------|--|---|----------------|--|
| T | Edson Antonio de Souza | | T | Adilson Castro | |
|---|------------------------|--|---|----------------|--|

| | | | | | |
|---|---------------------------------|--------------------------|---|-----------------------------------|--------------------------|
| S | Marly Scandelai Coronado | | S | Sandra Bonini de Abreu | |
| T | José Luiz de Oliveira Camargo | | T | Márcia Cristina R. Marengo | Ausente |
| S | Antonio Caetano de Paula | Ausente | S | Sandra Iara Sterza | |
| T | Lazara Regina Rezende | | T | Marcos Rogério Ratto | |
| S | Janaina Mazzer Salinet | Ausente | S | Maldissulei Correa | |
| T | Bett Claidh Nascimento | | T | Fahd Haddad | |
| S | Manoel Nivaldo da Cruz | | S | Ana Paula Cantelmo Luz | |
| T | Artemízia Martins | | T | Rita de Cássia Domansky | |
| S | Mara Rossival Fernandes | | S | Susy Meire Barbosa dos Santos | |
| T | Ogle Beatriz Bacchi de Souza | | T | Paulo Fernando M. Nicolau | |
| S | Vera Lucia Marvulle | Ausente | S | Inez Francisca Vieira Meyer | Ausente c/ justificativa |
| T | Maria Ângela Magro | | T | Joel Tadeu Correa | |
| S | Neide Apda Gonçalves Ferreira | | S | Gerson Navarro de Oliveira | |
| T | Neusa Maria dos Santos | | T | Gioconda P. da Silva Ferreira | |
| S | Manoel Rodrigues do Amaral | Ausente c/ justificativa | S | Terezinha P. da Silva (Mãe Omin) | |
| T | Maria Osvaldina M. de Oliveira | | T | Silvia Aparecida Brazão | |
| S | Sandra R. Fernandes Remondini | Ausente | S | Elizabeth Maria Alves | |
| T | Elba Ferreira | | T | Julia Satie Miyamoto | Ausente c/ justificativa |
| S | Rosicler Amarins de Moura Vaz | | S | Hildegard Maria Lopes | Ausente |
| T | Adriana Xavier Dorta | | T | Leliane N. de Castilho Nascimento | |
| S | Sandra Alexandra Oliveira Silva | Ausente | S | Luciana Alessandra Fernandes | |
| T | Esmeralda Pereira da Silva | Ausente | T | Rosalina Batista | |
| S | Maria José Teixeira Lopes | Ausente | S | Jurema de Jesus Côrrea | Ausente |

2162

2163